



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ABERTA E À DISTÂNCIA - IEDA

A detailed illustration of a 19th-century industrial cityscape, showing numerous factory buildings with tall chimneys emitting thick white smoke. The scene is set in a valley with hills in the background. The illustration is framed by a large, stylized yellow and brown graphic element that curves around the top and right sides of the page.

Módulo 4 História

PROGRAMA DO ENSINO SECUNDÁRIO
À DISTÂNCIA (PESD) 1º CICLO

PROGRAMA DO ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA (PESD) 1º CICLO

Módulo 4: História

Moçambique

FICHA TÉCNICA

Consultoria

CEMOQE MOÇAMBIQUE

Direcção

Manuel José Simbine (Director do IEDA)

Coordenação

Nelson Casimiro Zavale

Belmiro Bento Novele

Elaborador

Graciete Macucule

Revisão Instrucional

NilsaCherindza

Lina do Rosário

Constância Alda Madime

DércioLanga

Revisão Científica

José Bambo

Revisão linguística

Fernando Sueia

Maquetização e Ilustração

ElísioBajone

Osvaldo Companhia

Rufus Maculuve

Impressão

CEMOQE, Moçambique

Índice

INTRODUÇÃO.....	6
-----------------	---

UNIDADE TEMÁTICA Nº 2: O CAPITALISMO INDUSTRIAL E O MOVIMENTO

OPERÁRIO ENTRE OS SÉCULOS XVIII-XIX.10

LIÇÃO Nº 01: A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL	11
LIÇÃO Nº 02: AS CONDIÇÕES DE VIDA E DE TRABALHO DOS OPERÁRIOS:	22
LIÇÃO Nº 03: O APERECIMENTO DAS TEORIAS SOCIALISTAS	28
LIÇÃO Nº 04: O SINDICALISMO E AS PRIMEIRAS ORGANIZAÇÕES E MANIFESTAÇÕES OPERÁRIAS	34
LIÇÃO Nº 5: A COMUNA DE PARÍS	42
LIÇÃO Nº 6: O MAPA POLÍTICO DE ÁFRICA NO FINAL DO SÉCULO XVIII E PRINCÍPIO DO SÉCULO XIX	50

UNIDADE Nº 3: DO CAPITALISMO INDUSTRIAL AO IMPERIALISMO.....64

LIÇÃO Nº 07: DO CAPITALISMO AO IMPERIALISMO MONOPOLISTA.....	65
LIÇÃO Nº 8: AS POTÊNCIAS IMPERIALISTAS E A PARTILHA DO MUNDO:	71
LIÇÃO Nº 9: GENERALIDADES.....	79
LIÇÃO Nº 10: AS RESISTÊNCIAS EM MOÇAMBIQUE	87

MENSAGEM DA SUA EXCELÊNCIA MINISTRA DA EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

CARO ALUNO!

Bem-vindo ao Programa do Ensino Secundário à Distância (PESD).

É com grata satisfação que o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano coloca nas suas mãos os materiais de aprendizagem especialmente concebidos e preparados para que você e muitos outros jovens e adultos, com ou sem ocupação profissional, possam prosseguir com os estudos ao nível secundário do Sistema Nacional de Educação, seguindo uma metodologia denominada por “Ensino à Distância”.

Com este e outros módulos, pretendemos que você seja capaz de adquirir conhecimentos e habilidades que lhe vão permitir concluir, com sucesso, o Ensino Secundário do 1º Ciclo, que compreende a 8ª, 9ª e 10ª classes, para que possa melhor contribuir para a melhoria da sua vida, da vida da sua família, da sua comunidade e do País. Tendo em conta a abordagem do nosso sistema educativo, orientado para o desenvolvimento de competências, estes módulos visam, no seu todo, o alcance das competências do 1º ciclo, sem distinção da classe.

Ao longo dos módulos, você irá encontrar a descrição do conteúdo de aprendizagem, algumas experiências a realizar tanto em casa como no Centro de Apoio e Aprendizagem (CAA), bem como actividades e exercícios com vista a poder medir o grau de assimilação dos mesmos.

ESTIMADO ALUNO!

A aprendizagem no Ensino à Distância é realizada individualmente e a ritmo próprio. Pelo que os materiais foram concebidos de modo a que possa estudar e aprender sozinho. Entretanto, o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano criou Centros de Apoio e Aprendizagem (CAA) onde, juntamente com seus colegas se deverão encontrar com vários professores do ensino secundário (tutores), para o esclarecimento de dúvidas, discussões sobre a matéria aprendida, realização de trabalhos em grupo e de experiências laboratoriais, bem como da avaliação formal do teu desempenho, designada de Teste de Fim do Módulo (TFM). Portanto, não precisa de ir à escola todos dias, haverá dias e horário a serem indicados para a sua presença no CAA.

Estudar à distância exige o desenvolvimento de uma atitude mais activa no processo de aprendizagem, estimulando em si a necessidade de muita dedicação, boa organização, muita disciplina, criatividade e sobretudo determinação nos estudos.

Por isso, é nossa esperança de que se empenhe com responsabilidade para que possa efectivamente aprender e poder contribuir para um Moçambique Sempre Melhor!

BOM TRABALHO!

Maputo, aos 13 de Dezembro de 2017



CONCEITA ERNESTO XAVIER SORTANE
MINISTRA DA EDUCAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO HUMANO

INTRODUÇÃO

Estimado Estudante seja bem vindo ao módulo 4 de História da 9ª classe.

Caro estudante, você tem em mão material de estudo que lhe facilitará na aprendizagem dos conteúdos da disciplina de História da 9ª classe. Este material foi elaborado a pensar em si, para facilitar o seu processo de compreensão e aprendizagem.

O nosso manual em duas (2) grandes unidades e nelas, as lições. Ao longo do nosso estudo faremos pausas para realizar alguma actividade para juntos medirmos o nível de compreensões das matérias e da sua aprendizagem. Em algumas dessas actividades, umas estarão resolvidas e outras não.

Este material de estudo, contém algumas imagens em forma de desenho ou fotografias para ilustrar certos factos que o facilitarão, de forma clara, a compreensão alguns conteúdos no processo de auto-aprendizagem. Para melhor estudo da materia recomenda-se, neste manual, também a consulta de outros livros para o enriquecimento do teu conhecimento.

Estimado estudante, o manual é muito importante para a sua aprendizagem, deste modo, aconselhamos que use-o constantemente, trabalhe em grupos e sempre que necessário marque encontro com o docente da disciplina para o esclarecimento de dúvidas.

Desejamos que tenha muito sucesso nos seus estudos!



Estrutura do Módulo

O módulo quatro (4) engloba a segunda e a terceira unidades. Na segunda unidade abordaremos o capitalismo industrial e o Movimento operário. Iremos juntos aprender matérias sobre a revolução industrial e o seu papel no desenvolvimento do capitalismo, o movimento operário e a sua primeira forma de organização (a Comuna), a censura dos operários ao poder político e as razões do seu fracasso e teorias socialistas que criaram bases para a emergência de novos regimes políticos-económicos do século XIX.

Ainda nesta unidade vamos descrever a situação política, económica e social de África e Moçambique na sua relação com o mundo e a presença portuguesa em Moçambique no período compreendido entre os séculos XVIII- XIX.

Na terceira unidade vamos estudar os passos que caracterizaram a passagem da fase do capitalismo industrial ao imperialismo. Definiremos os principais conceitos como capitalismo de livre concorrência, monopolismo, formas de concentração industrial vertical e horizontal; conheceremos as principais potências imperialistas e os seus projectos de partilha do mundo apresentados na Conferência de Berlim. Além destes conteúdos, abordaremos também as resistências dos estados africanos contra a dominação colonial no exemplo da África Austral com maior destaque para Moçambique.

Por sua vez cada unidade temática é constituída várias lições, umas com mais em relação as outras. A segunda unidade temática possui cerca de seis (6) lições enquanto que a terceira, têm apenas quatro (4) lições.

Estimado estudante esperamos que com esta breve apresentação dos conteúdos, tenha uma boa aprendizagem da matéria no presente manual. Bom estudo!

Objectivos de aprendizagem do módulo

Estimado estudante esperamos que no final do estudo deste módulo, você seja capaz de:

- Caracterizar o processo Revolução Industrial e as suas consequências;
- Descrever o processo da passagem do sistema capitalista mundial ao imperialismo monopolista.

- Utilizar adequadamente mapas, quadros, esquemas, cronologias e gravuras relacionadas com o conteúdo do programa;
- Utilizar adequadamente os termos e conceitos de: revolução burguesa, burguesia, trabalho assalariado, comércio colonial, monarquia, república, manufactura, capitalismo, reforma, expropriação, luta de classes, proletariado e operariado.

Resultados de aprendizagem do módulo

- Avalia como é que o início da actividade industrial influenciou nas novas relações sociais e económicas e suas consequências na Europa e em outros cantos do mundo;
- Critica a expansão do capitalismo e do imperialismo na sua relação com o continente africano, e Moçambique em particular.

Orientações para o estudo

Para o sucesso no estudo dos módulos você vai precisar de alguns conselhos que irão orientá-lo no estudo independente. A seguir apresentamos algumas dicas ou conselhos:

- 1- Estimado estudante reserve pelo menos 2 horas por dia para o estudo de cada lição e resolução dos exercícios propostos;
- 2- Procure um lugar tranquilo que disponha de espaço, com boa iluminação, que pode ser em sua casa, no Centro de Apoio e Aprendizagem ou noutro lugar perto da sua casa;
- 3- Durante a leitura, faça anotações no seu caderno sobre conceitos, significados de palavras e outros aspectos importantes sobre o tema em estudo. Aponte também as dúvidas a serem apresentadas aos seus colegas, professor ou tutor por forma a serem esclarecidas;
- 4- Faça resumo das matérias estudadas;
- 5- Resolva os exercícios e só consulte a chave-de-correcção para confirmar as respostas. Caso tenha respostas erradas volte a estudar a lição e resolver novamente os exercícios por forma a aperfeiçoar o seu conhecimento. Só depois de resolver com sucesso os exercícios poderá passar para o estudo da lição seguinte;
- 6- Repita esse exercício em todas as lições.

Critérios de Avaliação

Ao longo de cada lição de uma unidade temática são apresentadas actividades de auto-avaliação, e de reflexão que o ajudarão a avaliar o seu desempenho e melhorar a sua aprendizagem. No final de cada unidade temática, será apresentado um teste de auto-avaliação, contendo os temas tratados em todas as lições, que tem por objectivo o preparar para a realização da prova. A auto-avaliação é acompanhada de chave-de-correcção com respostas ou indicação de como deveria responder as perguntas, que você deverá consultar após a sua realização. Caso você acerte acima de 70% das perguntas, consideramos que está apto para fazer a prova com sucesso.

Ao longo das lições você vai encontrar figuras que o orientarão na aprendizagem:

Conteúdos

Exemplos

Reflexão

Tome nota

Auto-avaliação

Chave-de-correcção

UNIDADE TEMÁTICA Nº 2: O CAPITALISMO INDUSTRIAL E O MOVIMENTO OPERÁRIO ENTRE OS SÉCULOS XVIII-XIX.



Introdução

Caro estudante,

Na unidade temática número dois vamos abordar Revolução Industrial e suas consequências e a influência criada na vida da população europeia. É também objecto de estudo nesta unidade os descontentamento dos operários que levaram ao surgimento de operários organizados em sindicatos e mais tarde em partidos políticos. Salientar que descrever-se-

á o triúnfo alcançados no trabalho com a organização dos operários organizados em vários países e a situação de Moçambique durante as revoluções burguesas e industria nos finais do éculo XVIII e início do século XIX

Desejamos que tenha uma excelente aprendizagem



Objectivos da Unidade Temática

- Caracterizar o processo Revolução Industrial e as suas consequências;
- Cracterizar o movimento operário na luta pelos seus direitos;
- Descrever a situação económica, política e social de Moçambique durante as revoluções burguesas e industrial.



2.1- A Revolução Industrial e o desenvolvimento do capitalismo industrial



LIÇÃO Nº 01: A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

- Conceito e factores da eclosão da Revolução Industrial na Inglaterra;
- As fases da Revolução Industrial.



Introdução

Na presente lição descreveremos o percurso que a actividade industrial percorreu desde a sua descoberta na Inglaterra e as transformações que ocorreram durante a 1ª e 2ª fases. Este processo da descoberta e invenção de algumas técnicas combinado com factores naturais, económicos e sociais teve o nome de Revolução Industrial, iniciando na Inglaterra e mais tarde espalhou-se para outros cantos da Europa e do mundo.



Objectivos de aprendizagem

Estimado estudante no final desta lição deves ser capaz de:

- Definir a revolução Industrial;
- Caracterizar a 1ª e da 2ª fases da Revolução Industrial;
- Decrecer as consequências da Revolução industrial.



Tempo de estudo

Para o estudo da presente lição deve despende cerca de 2:00 horas para a compreensão da matéria e resolução de exercícios de consolidação.

2.1.1. A Revolução Industrial

Estimado estudante, a Revolução Industrial também é abordada na disciplina de Geografia no módulo 3. Para iniciar vamos definir a Revolução Industrial. Boa aula!

Revolução Industrial foi um conjunto de transformações económicas e sociais ocorridas, na Inglaterra, a partir da 2ª metade do séc. XVIII e rapidamente se estendeu para outros locais do mundo.

A Revolução industrial inicia na Inglaterra no século XVIII (a partir de aproximadamente 1780). As condições que levaram a Inglaterra a ser pioneira na revolução industrial foram:

- NA **Revolução agrícola** -ocorrem transformações na agricultura devido a aplicação de novas técnicas de cultivo (sistema quadrienal e a rotação de culturas, a selecção de sementes), introdução de novas culturas(batata e beterraba), a melhoria das condições do solo e criação de gado em campos fechados.

- A **Revolução demográfica**que se traduz no aumento da população como resultado de melhoria da dieta alimentar em quantidade e qualidade devido a produção agrícola, a facilidade de transporte para abastecer a população, o progresso na medicina e melhoria das condições de higiene. Esta nova realidade vai diminuir a taxa de mortalidade e rejuvenescimento da população.

- Alargamento dos mercados e acumulação de capital:** havia um amplo mercado interno e externo na metrópole e nas colónias. Estes mercados consumiam a matéria prima como o ferro, hulha e a lã, algodão que vinha das colónias.

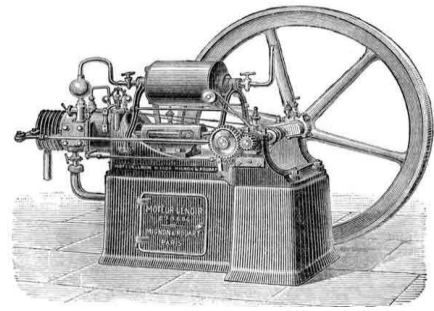
A Inglaterra tinha acumulado muito capital proveniente do comércio, pela grande expansão do império britânico. Esta situação permitiu a expansão do sistema bancário inglês e tornou-o o mais desenvolvido da época.

2.1.2. As invenções técnicas ocorridas na Revolução Industrial

Na indústria têxtil, o primeiro evento foi a *SpinningJenny*, conhecida por **máquina de fiar** inventada por Hargreaves em 1764. A maior invenção da primeira fase da revolução industrial foi a *máquina a vapor*, criada por Newcomen em 1712 que servia para bombear a água nas minas de carvão.

A máquina a vapor veio a ser aperfeiçoada por *James Watt* em 1769 que vai permitir a produção artificial da energia que inicialmente foi aplicada nos sectores de transporte e indústria têxtil, tornando-se símbolo da **Revolução Industrial**.

Em 1779, *Samuel Cropton* combinou as duas invenções numa nova máquina de fiar chamada **Mula Jenny**. Na indústria siderúrgica, fez-se o processo de transformação do ferro em aço em 1856.



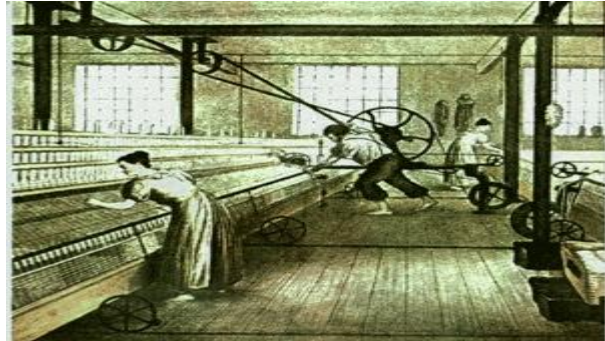
Máquina a vapor

As fases da Revolução Industrial e as novas fontes de energia

I Fase: a Revolução mecânica (1780-1870)

A primeira fase da Revolução Industrial ocorreu na Inglaterra, e foi marcada pelo aparecimento da máquina a substituir o trabalho manual. Esta fase também é caracterizada pela utilização crescente do carvão (hulha) como fonte de combustível para o funcionamento das máquinas. Desenvolveram-se nesta fase os sectores de arranque da revolução que foram **as indústrias têxtil e metalúrgica**.

O arranque da **Indústria têxtil** foi devido ao aumento da procura interna e externa, bem como a existência da matéria-prima, fornecida pelas colónias gerando assim grandes expectativas de consumo.



Uso da máquina a vapor na indústria têxtil

A **Indústria metalúrgica** regista um grande desenvolvimento a partir de 1830 devido ao aumento da procura de ferro e aço indispensáveis aos progressos da industrialização. Neste período, a metalurgia ultrapassa o sector têxtil, tornando-se no principal sector industrial.



Indústria metalúrgica

Portanto, a utilização do carvão mineral, da máquina a vapor e das novas máquinas têxteis, o desenvolvimento da metalurgia do ferro, do aço, dos transportes ferroviários e marítimos bem como o nascimento da classe operária constituem os principais aspectos que caracterizam a primeira fase da Revolução Industrial.

II Fase: As novas fontes de energia e os novos inventos técnicos (1870-1900 e em diante)

Ocorreu simultaneamente em vários países: EUA, Alemanha e França a partir de 1870.

Na segunda metade do século XIX deram-se avanços significativos nas ciências e nas técnicas. Apareceram novas fontes de energia, como, por exemplo, o petróleo, a electricidade e o gás natural. A segunda fase da revolução industrial foi ainda marcada pela invenção do processo de fundição de metais em 1856, pelo aperfeiçoamento do dínamo por volta de 1873, e pela invenção do



Indústria de automóveis nos EUA

motor de combustão em 1876. Nesta fase substitui-se o ferro pelo aço como material industrial básico; a indústria siderúrgica passou a constituir a base da economia e ao mesmo tempo, assiste-se ao desenvolvimento da indústria química, de material eléctrico, alimentar e têxtil.

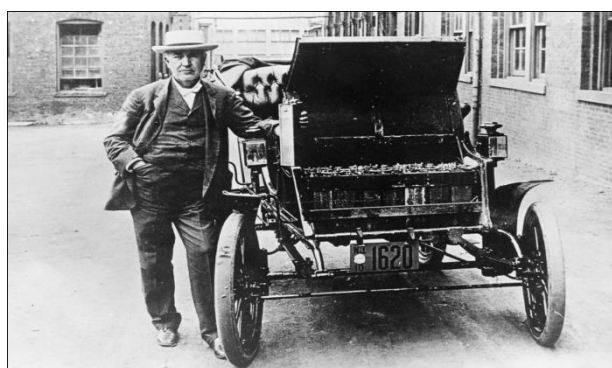
2.1.3. Inventos técnicos da IIª fase da revolução

1855 - Conversor para fundição de aço;
 1859 - perfuração para o 1º poço de petróleo;
 1866 - Dinamite;
 1868 - Frigorífico e a máquina de escrever;
 1870 - gerador elétrico;
 1872- Dínamo



1879- telefone, locomotiva eléctrica e a lâmpada eléctrica de filamento;
Invenção e evolução do telefone

1886- motor de explosão;
 1888- 1º carro eléctrico;
 1895- cinema;
 1900- primeiro voo aéreo.



O 1º carro eléctrico, EUA em 1629



Actividade 1

Pesquise e encontre outros inventos técnicos da segunda fase da revolução industrial

N.B.: Apresente os resultados da sua pesquisa ao tutor e compartilhem as respostas.

Actualmente faz-se referência da **3ª fase** da Revolução Industrial que teve início na década de 1940 e com as seguintes características:

- Utilização de várias fontes de energia (antigas e novas): petróleo, energia hidrolétrica, energia nuclear, energia eólica, e outras fontes;
- Uso da informática no processo da produção industrial. Exemplo a Robótica;

- Diminuição do emprego da mão de obra humana que foi substituída pelas máquinas automatizadas, computadores e robôs industriais.
- Ampliação dos direitos trabalhistas;
- Globalização: produção de produtos com peças fabricadas em várias partes do mundo;
- Surgimento de novas potências industriais e económicas : Alemanha e o Japão (1970) e a China (1990);
- Aparecimento de produtos tecnológicos ligados a comunicação e internet (telefones celulares, computadores celulares, notebooks, tablets e smartphones);
- Aumento da consciência ambiental e passaram a buscar novos processos produtivos com baixo impacto ambiental.

Salientar que nesta fase verifica-se algumas invenções tecnológicas deste período tais como: Robôs industriais; Satélites de comunicações; Computador Pessoal (PC); Caixa electrónica; Telefone Celular; Tablet; Softwares; sistemas de GPS; Tecnologias automotivas. Veja a legenda das seguintes imagens:

A- Teclado de um computador;



B-Robô;

C- Telefones celulares;





Actividade 2

1- Como podemos usar os despositivos da imagem "C" acima indicada, para a construção e o estudo da história da sua comunidade?

N.B.: Promova debate sobre os resultados da sua redação no seio do grupo e apresentem os resultados ao tutor.

2.1.3. Consequências da Revolução Industrial

1. A nível económico

- Aumento de produção acompanhado da expansão do comércio nacional e internacional;
- Formação de uma burguesia bancária e industrial;
- O trabalho manual cedeu lugar à maquinofactura;
- O artesanato e o artesão transformou-se em operário desqualificado;
- O capitalismo passou a ser eixo principal da economia.

2. A nível político

- Formação uma sociedade burguesa detentora do poder económico;
- O poder económico completa o domínio político;
- A alta burguesia controla os parlamentos ou assembleias;
- Triunfada democracia, passando os cidadãos a participar na vida política

3. A nível social

- Crescimento demográfico caracterizado pelo recuo da mortalidade e rejuvenescimento da população;
- Crescimento urbano que atraiu muita mão-de-obra rural excedentária;
- Concentração das populações nas áreas onde temos fábricas, minas, centros de produção de petróleo e electricidade.

4. A nível ambiental

- Alteração da paisagem com a instalação de muitas fábricas no campo.

5. A nível cultural

- Escassez de emprego devido à densidade populacional;
- Aumento a emigração para outros continentes;
- Movimento de pessoas e bens para América e, em menor proporção para África, Austrália e Nova Zelândia resultando na miscigenação de culturas, a aculturação, a perda da identidade cultural de diferentes povos, assim como o desaparecimento de algumas culturas.

Depois de aprendida a lição, vamos testar o nível de aprendizagem da lição resolvendo os exercícios que se seguem. Bom trabalho!



Actividades da Lição

1- Define a Revolução Industrial.

2- Localiza no tempo e no espaço a 1ª fase da Revolução industrial.

3- Assinale com X a opção correcta sobre os factores que contribuíram para o início da Revolução Industrial:

- a) Transformação na indústria e a introdução de novas máquinas. ____
- b) Introdução de novas técnicas de cultivo e culturas. ____
- c) Diminuição da população activa na Inglaterra. ____
- d) O progresso na medicina e melhorias das condições de higiene. ____
- e) Alargamento de mercados e acumulação de capital. ____
- f) Facilidade de transportes para abastecer a população. ____

4- Que invenção foi considerado símbolo da Revolução industrial?

5- Mencione as fases da Revolução Industrial.

6- Assinale com V as afirmações verdadeiras e F as falsas:

- a) As fontes de energia usadas na 1ª fase da Revolução Industrial o carvão (hulha) e o petróleo. ____
- b) A 2ª fase da Revolução Industrial decorre simultaneamente na Inglaterra , França e EUA. ____
- c) Os sectores de arranque da 1ª fase da Revolução Industrial foi o sector metalúrgico e têxtil. ____
- d) A indústria metalúrgica foi o segundo sector a industrializar-se durante a segunda fase da Revolução Industrial. ____
- e) As fontes de energia utilizadas na 2ª fase da revolução industrial foram gás natural, petróleo e a electricidade. ____
- f) Durante a 2ª fase da Revolução industrial assistiu-se o desenvolvimento de indústria química, de material eléctrico, alimentar e aperfeçoou a indústria metalúrgica. ____

7- Mencione duas consequências económicas e culturais da revolução industrial.

Depois de responder as questões, compare as tuas respostas com as da chave de correcção.
Bom trabalho!



Chave-de-Correção

1-**Revolução Industrial**-foi um conjunto de transformações económicas e sociais ocorridas, na Inglaterra, a partir da 2ª metade do séc. XVIII e rapidamente se estendeu para outros locais do mundo.

2-Tempo: 1780-1870 Espaço: Inglaterra

3-b) X d) X e)X f) X

4-A máquina a vapor aperfeiçoada por James Watt aplicada na indústria têxtil e nos transportes.

1- 1ª fase: 1780- 1870 na Inglaterra e na 2ª fase: 1870 em diante na Alemanha, França e EUA.

2- a)F b)F c) V d) V e) V f) V

3- Económicas: O artesanato e o artesão transformou-se em operário desqualificado;
O capitalismo passou a ser eixo principal da economia.

- Culturais: registou-se um enorme movimento de pessoas e bens para América e, em menor proporção para África, Austrália e Nova Zelândia;
as emigrações provocaram a miscigenação de culturas, a aculturação, a perda da identidade cultural de diferentes povos, assim como o desaparecimento de algumas culturas.

Parabens pelo seu empenho! Conseguiu o maior número de respostas correctas. As que não conseguiu responder deve consultar novamente a matéria e esclarecer a dúvida junto ao tutor no CAA. Bom trabalho!

2.2- O Movimento Operário

LIÇÃO Nº 02: AS CONDIÇÕES DE VIDA E DE TRABALHO DOS OPERÁRIOS:

- A Exploração do trabalho feminino e infantil;
- As contradições fundamentais entre a classe operária e a burguesia.



Introdução

Depois de termos aprendido a evolução da indústria e o seu desenvolvimento, vamos nesta lição estudar o modo de vida dos operários e relação com a classe burguesa capitalistas, isto é os donos das fábricas. A classe burguesa foi responsável pelo surgimento das desigualdades sociais que apareceram com o desenvolvimento da indústria e que deram origem a novas formas de pensar e agir para solucionar a situação dos operários.



Objectivos de aprendizagem

Estimado estudante no final desta lição deves ser capaz de:

- Caracterizar as condições de vida e de trabalho dos operários;
- Descrever o trabalho da mão de obra feminina e infantil;
- Mencionar as razões das principais contradições entre operários e a classe burguesa.



Tempo de estudo

Para o estudo da presente lição deve despendar cerca de 2:00 horas para a compreensão da matéria e resolução de exercícios de consolidação.

2.2.1. As condições de vida e de trabalho dos operários

A Revolução Industrial deu origem a classe dos operários. Fica atento nesta aula para perceber as condições de vida e de trabalhos dos operários durante a revolução industrial.

Os camponeses que perdiam suas terras no âmbito de vedação de terras para o desenvolvimento de uma agricultura mecanizada eram obrigados a procurar emprego nas cidades. Assim, os centros industriais, nas cidades, viraram autênticos formigueiros humanos sem condições de alojamento.

A vida dos operários na fábricas era caracterizado por:

- Longas horas de trabalho (12 a 15 horas por dia);
- Péssimas condições de iluminação à gás durante a noite;
- Má alimentação devido aos baixos salários e aos preços altos da alimentação e a fraca capacidade de compra levando a população a uma alimentação desequilibrada;
- Habitações degradantes devido ao alto preço dos alojamentos urbanos, os operários passam a viver em casas degradadas com compartimentos pequenos e escuros, sem ventilação e privacidade, sem fornecimento directo de água e sem nenhum saneamentos adequados. Os bairros operários localizavam-se em áreas afastadas das cidades e próximo das fábricas, minas e lixeiras.
- Utilização da mão de obra feminina e infantil- devido a necessidade de sobreviver à miséria. O trabalho da mulher era muito inferior a de um homem, o que fez com que os patrões preferíssem empregar mulheres e crianças para diminuir os custos de produção;
- Trabalho contínuo e sem férias: Não gozavam férias, nem descanso semanal e muito menos ao gozo de feriados

As péssimas condições de vida e de trabalho mudaram os hábitos e costumes dos operários, pois assiste-se a degradação das relações familiares, à abundância de vícios, como alcoolismo, prostituição, aumento de vagabundos, a mendicância, criminalidade, por um lado, por outro, esta realidade condicionou a prevalência de doenças como febres, tifo, raquitismo, sífilis, asma e tuberculose.

Lê o seguinte texto

A família cujo trabalho é pouco retribuído não subsiste com seu salário a não ser que o marido e a mulher levem uma vida modesta, estejam empregados todo o ano, não tenham nenhum vício e não tenham mais do que duas crianças de pouca idade. [...]

A maior despesa para os operários é a alimentação. [...] Depois[...] vem o vertuário que leva[...] de um 1/6 a 1/14 da despesa total. Depois o alojamento que custa, 1/10 ou 1/12[...]

L.R. Villermé, 1840



Actividades 1

1-Actualmente como são realizadas as manifestações dos trabalhadores para reivindicar as o melhoramento das condições de trabalho?

2- Apresente a sua sugestão para o melhoramento das condições de trabalho dos operários na tua Cidade ou Distrito.

N. B.: Discuta a sua resposta com seus colegas no CAA em forma de debate na presença do seu tutor.

2.2.2. A Exploração do trabalho feminino e infantil

A mão de obra feminina e infantil era muito requisitada no século XIX devido a crescente procura de emprego, que condicionava a oferta de baixos salários pelos industriais. Como forma de garantir o sustento das famílias, as mulheres e crianças eram obrigadas a empregar-se nas fábricas e nas minas. Eram as pessoas mais preferidas e mais exploradas pelos patrões porque recebiam salários mais baixos pois eram considerados “mão-de-obra barata”. Para o trabalho igual, o salário de uma mulher era de menos um terço e o das crianças era metade dos homens. Normalmente as crianças começavam a trabalhar entre quatro e sete anos de idade.

As crianças eram especialmente requisitadas, devido a sua agilidade e a sua pequena estatura, isto é podiam introduzir-se em espaços pequenos entre as máquinas ou com os seus dedinhos concertar fios rebentados e nas minas rastejavam puxando vagonetas.

Tinha 7 anos quando comecei a trabalhar na manufactura. O trabalho era de fiacção de lã; as horas de trabalho decorriam entre as 5 da manha e as 8 da noite, com um intervalo de 30 minutos ao meio dia para repousar e comer[...]deviamos tomar as refeições como pudéssimo, em pé ou de outro modo. Eu tinha 14 horas de traalhoeffectivo[...]. Nesta manufactura havia cerca de 50 crianças mais ou menos da minha idade[...]havia sempre uma dúzia de crianças doentes devido ao excesso de trabalho. [...]Era à força do chicote que as crianças se mantinham no trabalho. Era a principal ocupação de um contra mestre: fustigar as crianças para as fazer trabalhar excessivamente.

Comte de Shaftesbrury(1801-1885), lesmemoires de l'Europe



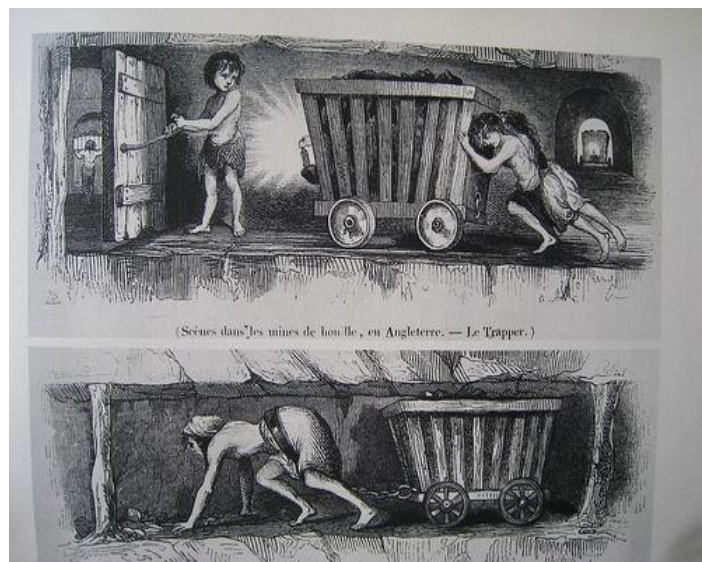
Actividade 2

No seu caderno de anotações, faça uma redação decrevendo a situação da criança actualmente na sua Cidade ou Distrito, mencionando alguns direitos e devres delas.

N.B.: Partilhe o seu trabalho com teus colegas e corrijam junto do tutor no CAA.

Casei-me aos vinte e três anos e só depois desta altura descí à mina; não sei lêr nem escrever. (...) Puxo vagonetas de carvão e trabalho das seis horas da manhã às seis da tarde. Há uma pausa de cerca de uma hora ao meio-dia, para almoçar: para isso dão me pão com manteiga e nada para beber

Uso uma correia em torno da cintura, uma cadeia que me passa pelas pernas e avanço com as mão e os pés. O caminho é muito íngremee somos obrigados a agarrarmo-nos a uma corda e quando não há corda agarramo-nos a tudo o que podemos. [...] é um trabalho muito duro para uma mulher.
Relatório Parlamentar inglês de 1842



Trabalho infantil(em cima) e feminino (em baixo)

2.2.3. As contradições fundamentais entre a classe operária e a burguesia

A Revolução industrial deu origem a duas classes sociais claramente distintas uma da outra: a operária e a burguesa.

Durante a Revolução Industrial surgiram contradições entre os operários e a burguesia porque esta explorava a massa trabalhadora.

Os operários trabalhavam em péssimas condições de higiene e segurança, viviam em casas pequenas, miséria. A pobreza e a fome generalizaram-se na classe operária e criou distâncias entre a burguesia e os operários dando origem ao descontentamento e a agitação social no início do século XIX caracterizada por graves, revoltas e movimentos violentos em muitos países industrializados da Europa.

Por exemplo na Inglaterra os operários juntaram-se e destruíram máquinas (ludismo) que consideravam a causa do desemprego e baixos salários e saqueavam as casas dos industriais.

Neste ambiente nasceu e se desenvolveu o movimento operário e sindical que deu origem as ideias socialistas.

Depois de aprendida a lição, vamos testar o nível de aprendizagem da lição resolvendo os exercícios que se seguem. Bom trabalho!



Actividades da Lição

1- Mencione três aspectos que caracterizam as condições de vida e de trabalho dos operários.

2- Assinale com V as afirmações verdadeiras e com F as falsas:

- a) Os bairros dos operários eram alojamentos que se localizavam nas melhores cidades. __
- b) As longas horas de trabalho eram cerca de 6 a 8 horas por dia. ____
- c) Os baixos salários ajudou os operários a equilibrar as formas de boa alimentação. __
- d) O trabalho da mulher nas fábricas e minas era superior ao do homem. ____
- e) O trabalho dos operários era contínuo e sem férias. ____

3- Porque é que as mulheres e crianças as preferidas para o trabalho nas fábricas?

4- Mencione as consequência das péssimas condições de vida e de trabalho dos operários.

Depois de responder as questões, faça comparação das respostas anotadas no teu caderno com as da chave de correcção. Bom trabalho!



Chave-de-Correção

- 1- Longas horas de trabalho (entre 12 a 15 horas de trabalho por dia) trabalhavam à noite com péssimas condições de iluminação à gás;
 - Má alimentação devido aos baixos salários e aos preços altos da alimentação e a fraca capacidade de compra levando a população a uma alimentação desequilibrada;
 - Utilização da mão de obra feminina e infantil- devido a necessidade de sobreviver à miséria levou as famílias operárias e recorreram ao trabalho de todos os seus membros capazes. O trabalho da mulher era muito inferior a de um homem, o que fez com que os patrões preferissem empregar mulheres e crianças para diminuir os custos de produção;
- 2- a)F b) F c) F d) F e) V
- 3- Porque estes recebiam salários mais baixos; considerados mão de obra barata. As crianças eram facilmente requisitadas porque pela sua estatura pequena e maior agilidade podiam introduzir-se em espaços pequenos entre as máquinas para consertar fios rebentados e mais.
- 4- Verifica-se a degradação das relações familiares, à abundância de vícios como alcoolismo, prostituição, vagabundagem, mendicidade nos bairros degradantes dos operários.

Parabéns estudante! Acertou quase a maior parte das respostas da chave de correção. As que persistem como dúvida deve se apresentá-las ao seu tutor e faça novamente a revisão da matéria. Boa sorte!

LIÇÃO Nº 03: O APERECIMENTO DAS TEORIAS SOCIALISTAS

• O SOCIALISMO UTÓPICO E O SOCIALISMO CIENTÍFICO.



Introdução

Nesta terceira lição abordaremos as principais ideias que resultaram das contradições entre os operários e os donos das indústrias. Foram as várias tentativas que surgiram na época para despertar a consciência dos patrões na forma como tratavam os operários. Estes teóricos sociais apresentavam várias ideias para se minimizar o sofrimento da classe operária e melhorar as suas condições de vida.



Objectivos de aprendizagem

Estimado estudante no final desta lição deves ser capaz de:

- Interpretar as ideias das teorias socialistas Utópicas e Científicas;
- Comparar as ideias dos Utópicos e a dos científicos;
- Identificar os principais teóricos sociais utópicos e científicos.



Tempo de estudo

Para o estudo da presente lição deve despendar cerca de 2:00 horas para a compreensão da matéria e resolução de exercícios de consolidação.

2.3.1. As teorias Socialistas

No século XIX, a sociedade apresentava contrastes: por um lado, a burguesia capitalista rodeada de luxo e vida confortável e por outro lado a classe operária pobre e miserável (com baixos salários, longas horas de trabalho, fome, doença, mendicância, alcoolismo, habitação degradante, etc).

Os intelectuais do séc. XIX atentos as injustiças sociais propunham um conjunto de medidas para reforçar o sistema económico e social pretendendo torná-lo mais justo. Assim nasceram as ideias e doutrinas socialistas: **o Socialismo Utópico e o Socialismo Científico.**

i. O Socialismo Utópico

O Socialismo Utópico foi uma corrente de pensamento que se desenvolveu na 1ª metade do séc. XIX que criticava o regime capitalista e propunha soluções para minimizar o sofrimento da população.

O socialismo utópico foi influenciado pelo iluminismo do século XVIII, ao se notabilizar as injustiças sociais e económicas e pelo excesso do individualismo.

O socialismo utópico caracterizou-se por propor reformas económicas e sociais como: a recusa a violência; a criação de cooperativas de produção e de consumo e; a melhoria das condições de vida e de trabalho dos operários.

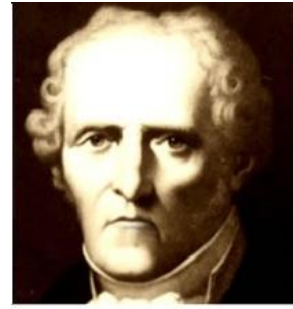
No século. XIX, os intelectuais concientes das más condições de vida dos operários desenvolveram uma vigorosa crítica ao sistema económico e liberal e defenderam uma reforma global da sociedade.

O socialismo utópico foi feito de sonho de um mundo melhor e de propostas irrealizáveis ou condenadas ao fracasso. Foi este socialismo que a história, numa feliz expressão, consagrou como utopia.

O socialismo utópico surgiu primeiramente na Inglaterra e mais tarde na França. É na Inglaterra que se manifesta mais cedo em oposição à doutrina liberal. Mas pelo conjunto de ideias e pela produção literária legada, é em França que o socialismo mais se desenvolveu.

De início foram os próprios patrões, que através de próprias medidas como construção de bairros, criação de escolas, cuidados médicos, procuram melhorar as condições dos operários. Os precursores do socialismo utópicos são: **Charles Fourier, Saint-Simon, Robert Owen e Pierre-Joseph Proudhon.**

Charles Fourier defendia que, para que o trabalho fosse menos fatigante e mais atraente, o operário teria que mudar de ocupação várias vezes por dia", ou seja, fazer outros tipos de serviços mesmo que não esteja especializado para tal.



Charles Fourier

Robert Owen propunha a criação de uma associação de produtores e de cooperativas operárias. Defendia o melhoramento do salário, da educação, da saúde e do horário do trabalho.



Robert Owen

Saint-Simon não concordava com a pobreza e com as desigualdades sociais. Sua principal reivindicação era a livre empresa, continuando com o lucro dos capitalistas, porém estes deveriam assumir responsabilidades sociais e oferecer melhores condições de vida e de trabalho aos operários.



Saint-Simon

Pierre-Proudhon favoreceu as associações dos trabalhadores ou cooperativas bem como a propriedade coletiva dos trabalhadores da cidade e do campo em relação aos meios de produção, em contraposição à nacionalização da terra e dos espaços de trabalho. Considerava que a revolução social poderia ser alcançada através de formas pacíficas.



Pierre-Proudhon

Proudhon tentou criar um banco operário, semelhante em alguns aspectos, às atuais cooperativas de crédito que beneficiava os trabalhadores com empréstimos sem juros.

A ideia seria apropriada por capitalistas e accionistas que incorporaram a imposição de juros em seus empréstimos.

ii. Socialismo Científico

Foi nos meados de do século XIX que o socialismo encontrou seus verdadeiros teóricos: Karl Marx(1818-1883) e Friedrich Engel (1820-1895).

O socialismo científico teve como principal mentor Karl Marx e, nasceu como tentativa de resolver os problemas dos trabalhadores uma vez que o socialismo utópico não o tinha conseguido (os utópicos limitavam-se a promrter sem chegarema entrar em acção).Marx e Engels afirmavam que para acabar com a exploração do



Karl Marx e Friedrich Engels- Socialistas Científicos

Homem pelo Homem era preciso proceder o aniquilamento da propriedade privada dos meios de produção e fazer deles uma propriedade colectiva.

Os socialistas científicos explicam e propõem que:

- Em cada um dos períodos de evolução da história da humanidade está presente a luta de classes;
- Em qualquer um destes períodos os meios de produção pertecem as classes dirigentes e opressoras (amos, senhores e burguesia);
- O proletariado é uma classe verdadeiramente revolucionária;
- Os operários pretendem através do combate conquistar o poder político e instalar a ditadura do proletariado;
- Com a vitória do proletariado será estabelecida a uma sociedade socialista cuja etapa final seria a sociedade comunista na qual Marx pensava que iria abolir as classes sociais e o estado iria desaparecer.



Actividade

Dê sua opinião sobre o objectivo principal das ideias dos Socialistas Utópico e Científico?

N.B.: Apresente a sua resposta ao seu tutor no CAA.

Depois de aprendida a lição, vamos testar o nível de aprendizagem da lição resolvendo os exercícios que se seguem. Bom trabalho!



Actividades da Lição

- 1- Quais foram os factores que contribuíram para o aparecimento de Teorias Socialistas?
- 2- Mencione as teorias socialistas que acabou de aprender.
- 3- Que significado tem a expressão “Utopia”?
- 4- Mencione os principais Socialistas utópicos.
- 5- Mencione a ideia principal defendida pelos socialistas científicos.
- 6- Quem foram os defensores do socialismo científico?

Depois de responder as questões, faça comparação das respostas anotadas no teu caderno com as da chave de correcção. Bom trabalho!

Chave-de-Correção

- 1- Contraste entre as classes da sociedade no século XIX: Burguesia capitalista rodeada de luxo e de vida confortável e a classe operária pobre e miserável.
- 2- Socialismo Utópico e o socialismo científico

- 3- O socialismo utópico foi um conjunto de ideias feito de sonho de um mundo melhor e de propostas irrealizáveis ou condenadas ao fracasso.
- 4- Charles Fourier, Robert Owen, Saint –Simon e Pierre Proudhon
- 5- Os socialistas científicos afirmavam que para acabar com a exploração do Homem pelo Homem era preciso proceder o aniquilamento da propriedade privada dos meios de produção e fazer deles uma propriedade colectiva
- 6- Karl Marx e Friedrich Engels.

Parabéns estudante! Acertou quase a maior parte das respostas da chave de correcção. As que persistem como dúvida deve se apresentá-las ao seu tutor e faça novamente a revisão da matéria. Boa sorte!

LIÇÃO Nº 04: O SINDICALISMO E AS PRIMEIRAS ORGANIZAÇÕES E MANIFESTAÇÕES OPERÁRIAS

- **OS TRADE UNIONS NA INGLATERRA;**
- **A FORMAÇÃO DOS PARTIDOS OPERÁRIOS EUROPEUS.**



Introdução

Na presente lição vamos aprender onde e como surgiram as primeiras formas de organização da classe operária e os principais movimentos. Vamos aprender os principais factores do fracasso e das vitórias dos operários organizados ao longo dos tempos.



Objectivos de aprendizagem

Estimado estudante no final desta lição deves ser capaz de:

- Caracterizar o movimento operário TradeUnions da Inglaterra;
- Mencionar os principais partidos operários que surgiram na Europa;
- Descrever as principais vitórias dos operários organizados.



Tempo de estudo

Para o estudo da presente lição deve despendar cerca de 2:00 horas para a compreensão da matéria e resolução de exercícios de consolidação.

2.4.1. Os Trade Unions na Inglaterra

Depois de vários anos de sofrimento, resultantes das péssimas condições de vida e de trabalho, a classe operária tentou sem sucessos revoltar-se contra a burguesia devido ao desemprego, baixos salários, péssimas condições de trabalho e de vida. Esta luta muitas vezes fracassou e os trabalhadores decidem organizar-se melhor para defender os seus interesses.

No princípio, as revoltas operárias caracterizaram-se pela negação colectiva ao trabalho através de greves e sabotagem das máquinas (ludismo), assaltos às habitações dos industriais, mas devido à falta de organização, o governo inglês reprimia-as através da força ou pela

publicação de leis, como pena de morte, deportações prisões. Em toda a Europa interromperam, também movimentos violentos, greves e revoltas.

Foi neste contexto que nasceu o sindicalismo como uma forma de associação de trabalhadores e com objectivo de defender os seus interesses profissionais, deu origem aos primeiros movimentos sindicais denominados *Trade Unions* (União dos Trabalhadores). Eram associações de trabalhadores reivindicavam aumento salarial, a melhoria das condições de trabalho, como por exemplo a regulamentação do salário mínimo, do horário de trabalho, da idade para trabalhar e do direito à greve.



Manifestação dos trabalhadores organizados.

As primeiras formas sindicais surgiram na Inglaterra nos finais do século XVIII, tal é o caso das Trade-Unions, associações dos trabalhadores industriais que tinha como objectivo lutar pela melhoria das condições de trabalho.

As Trade-Unions tinha o objetivo de fortalecer o operário na luta contra a exploração capitalista. O sindicatos desenvolveram acções como: Negociar a fixação dos salários para todas as categoria, evitando com isso que o operário atuasse isoladamente na luta por melhores salários; Regulamentavam os salários em função do lucro, obtendo aumentos que acompanhavam a produtividade industrial e nivelando-os para toda a categoria; Negociavam

suas propostas com os capitalistas e, quando eram rejeitadas, deflagravam-se as greves; Auxiliavam financeiramente os operários em greve ou desempregados, através das Caixas de Resistências, o que aumentava a capacidade de luta.



Actividade 1

1- No nosso país, qual é o nome do organismo que luta pelos direitos dos trabalhadores dos vários ramos das actividades económicas?

2- Quantas horas de são exercidos pelos trabalhadores dos vários ramos de actividades?

N.B.: Pesquise e corrija o resultado junto do seu tutor no CAA.

Com o aumento do movimeto sindical, as TradeUnions passaram a actuar na vida política e fundaram em 1906, o Partido Trabalhista. Com a evolução industrial, o movimento sindical foi abrangendo outros países da Europa. Em França, a primeira associação dos trabalhadores (Confederação Geral dos Trabalhadores) surgiu em 1895.

2.4.2. A formação dos partidos operários europeus.

Com objectivos de fortalecer os diferentes movimentos operários espalhados pelo mundo, nasce a ideia de cooperação entre os trabalhadores de todas as nações. Esta ideia vai conduzir a fundação da 1ª Internacional Operária conhecida, 1864 por (Associação Internacional dos Trabalhadores). Esta associação congregava partidos socialistas e movimentos sindicais de vários países, tendo contribuído para o lançamento da sua política e social. Orientado para redigir a comunicação inaugural, Karl Marx afirma:

Lê o texto:

"Que a emancipação dos trabalhadores deve ser obra dos próprios trabalhadores, que os esforços dos próprios trabalhadores para conquistar a sua emancipação-ao devem tender à constituição de novos privilégios, mas sim estabelecer os mesmos direitos e os mesmos deveres para todos;

Que a sujeição do trabalhador ao capital é a origem de toda a servidão: política, moral, material;

Que todos os esforços feitos até aqui têm enfermidade de falta de solidariedade entre os operários das diversas profissões em cada país e de uma união fraternal entre trabalhadores das diversas regiões;

Que a emancipação dos trabalhadores não é problema simplesmente local ou nacional, pelo contrário, este problema interessa a todas as nações civilizadas(...)

Por estas razões,

Os baixo-assinados, membros do conselho e eleito pela assembleia reunida em 28 de Setembro de 1964 Saint Martin's Hall, em Londres, tomaram as medidas para fundar a Associação Internacional dos trabalhadores."

Preâmbulo da Internacional

Actividade 2

Que propostas dá Karl Marx para se melhorar as condições de vida e de trabalho dos trabalhadores?

Devido à falta de unidade política no seio de muitos partidos socialistas, a 1ª internacional, dissolveu-se em 1876. Esta associação, no entanto contribuiu para o fortalecimento da consciência da classe operária e daí emergiram partidos como:

- Associação Fraternidade Operária Portuguesa (1872);
- Partido Operário Socialista Português (1875);
- Partido Social-Democrata Alemão (1875);
- Liga Socialista e Federação Social-Democrática na Inglaterra (1884);
- Federação do Partido dos Trabalhadores Socialistas na França (1879);
- Partido Operário Social-Democrata Sueco (1889);
- Partido Socialista Italiano (1892);
- Partido trabalhista Inglês (1906).

Actividade 3

Mencione nomes de três (3) partidos que defendem interesses dos trabalhadores em Moçambique.

Salientar que os partidos operários já existentes antes da I internacional se expandiram pela Europa, e a partir dos finais do século XIX e princípios do século XX, os movimentos sindicais empreenderam uma longa luta pela melhoria das condições de trabalho dos operários.

Lê o texto:

“ Chegou o 1º de Maio de 1886 que devia marcar o início da campanha para o dia de trabalho de oito horas. A imprensa contribuiu para o pânico entre a população, Em toda a cidade de Chicago começaram as greves e marchas. Os patrões cerravam os dentes. Viam o espectro da revolução. Os operários das fábricas de Mac Cornik reuniram-se em frente da sua fábrica, Aqueles que continuavam o trabalho foram chamados «os amarelos». A polícia carregou sem qualquer aviso, disparando entre o grupo e distribuindo golpes de matraca. Houve mortos e cabeças partidas. Na noite de 4 de Maio os anarquistas reuniram-se no bairro de Haymarket. Lançaram uma bomba de uma janela. Vários polícias foram mortos. Centenas de pessoas foram presas. Mas o verdadeiro autor do atentado nunca foi posto em causa e o papel que desempenhou também nunca foi oficialmente esclarecido. Os chefes dos movimentos da jornada de 8 horas foram enforcados no dia 11 de Novembro. Sete anos mais tarde, o governador declarou a sentença como injustificada.”

Mamn Jones, Autobiographie

Actividade 4

Com base no texto acima descrito mencione as razões do dia 1º de Maio de todos anos ser considerada dia mundial do trabalhador.

N.B.: Faça a correcção da sua resposta junto ao seu tutor no CAA.

No entanto, através da luta sindical, recorrendo a greves, manifestações e negociações colectivas, os operários uniram-se e tomaram a consciência de si, enquanto classe, obtendo as primeiras victórias na defesa das suas condições de trabalho e de vida. As exigências e as conquistas dos sindicatos foram:

- Direito à negociação de contractos colectivos de trabalho que garantissem e estipulassem as condições de horários, descansos semanais, faltas, férias, assistência na doença e nos acidentes laborais;
- Direito à higiene e salubridade nos locais de trabalho;
- Nascimento do sistema de segurança social para apoio económico e de protecção de trabalhadores, na velhice, no desemprego e na doença;
- Aparecimento do direito à greve;
- Aparecimento das primeiras leis da proibição do trabalho infantil e protecção do trabalho da mulher (direito à licença de parto);
- Redução de horas de trabalho (primeiro para dez e depois para oito horas diárias).

Depois de aprendida a lição, vamos testar o nível de aprendizagem da lição resolvendo os exercícios que se seguem. Bom trabalho!

Actividades da Lição

- 1- Assinale com x as afirmações sobre as formas de revolta de operários antes da formação dos sindicatos:
 - a) Assinatura de contratos de trabalho. ____
 - b) Greves e sabotagens das máquinas. ____
 - c) Gozavam intervalos longos nas hora de trabalho ____
 - d) Assaltavam as habitações dos donos dos industriais. ____
- 2- Assinale com X a opção correcta sobre a origem das TradeUnions:
 - a) Inglaterra _____
 - b) França _____
 - c) Alemanha _____
 - d) França _____

- 3- Com se chamaram as primeiras formas de organização dos trabalhadores.
- 4- Descreve o objectivo das TradeUnions na Inglaterra
- 5- Assinale com V as afirmações verdadeiras e F as falsas sobre as exigências conquistadas do movimento operárias (sindicalismo):
 - a) Os sindicatos exigem direito à higiene e salubridade nos locais de trabalho. ____
 - b) Garantiram o direito à negociação de contratos colectivos de trabalho. ____
 - c) Aumentaram as horas de trabalho sem salário compatíveis. ____
 - d) Os sindicatos aceitaram a proibição das greves. ____
 - e) Aparecem as primeiras leis que proibiam o trabalho infantil. ____
 - f) Desaparecimento do sistema de segurança social no trabalho. ____

Depois de responder as questões, faça comparação das respostas anotadas no teu caderno com as da chave de correcção. Bom trabalho!



Chave-de-Correção

- 1- d)X
- 2- b)
- 3- TradeUnions com objectivos de defender os interesses da classe operária.

- 4- Fortalecer o operário na luta contra a exploração capitalista; Fixar salário; regulamentar salário em função de lucro; organizavam as greves.
- 5- a) V b) V c) F d) F e) V f)F

Parabens estudante! Acertou quase a maior parte das respostas da chave de correcção. As que persistem como dúvida deve se apresentá-las ao seu tutor e faça novamente a revisão da matéria. Boa sorte!

2.3. A Comuna de París

LIÇÃO Nº 5: A COMUNA DE PARÍS

- CAUSAS E O DECORRER DA COMUNA DE PARÍS;

- **CARACTERÍSTICAS DA COMUNA DE PARÍS E AS CAUSAS DA SUA DERROTA;**
- **SIGNIFICADO DA COMUNA DE PARÍS.**



Introdução

Caro estudante, na presente lição vamos estudar a primeira forma de poder popular do mundo que surgiu e se desenvolveu em París, capital da França. Abordaremos as principal causa e as estratégias usadas pelos operários para chegar ao poder e os fracassos que contribuíram para a decadência da Comuna.



Objectivos de aprendizagem

- Estimado estudante, no final desta lição deves ser capaz de:
- Descrever as causas e as características da comuna de París;
- Mencionar as razões do fracasso da Comuna; Descrever a importância e o significado da Comuna de París.



Tempo de estudo

Para o estudo da presente lição deve despendar cerca de 2:00 horas para a compreensão da matéria e resolução de exercícios de consolidação.

2.5.1. A Comuna de París: Causas e o decurso.

A **Comuna de París** trata-se de um movimento da classe operária que surgiu na capital francesa devido ao agravamento das condições de vida e de trabalho dos operários.

Nos finais do século XIX, a França encontrava-se mergulhada numa crise política caracterizada por dificuldades durante o reinado de Napoleão III.

A Comuna de París teve origem no envolvimento da França em guerras com a Rússia, (1854 a 1856), Áustria (1859), a Prússia de Bismark (1870), e outros. Esta situação agravou a situação económica, social e política do país. Em confronto com o último a França saí

derrotada em Setembro de 1870 e consequentemente a Prússia exigiu, entre várias condições, a tomada da capital francesa, condição que não agradou o povo.

Saturados por guerras e o facto do governo da III República (da Burguesia) pretender entregar a capital aos prussianos, em 1871, o povo de París, armado e apoiado por muitos soldados destituiu o governo de Theirs. Os operários e os camponeses revoltaram-se, fizeram greves e manifestações, construíram barricadas, impedindo a passagem do exército governamental, e este teve de pedir ajuda para bloquear a marcha. Porém esta continuou e terminou com a sua vitória e proclamação da comuna de París a 28 de Março de 1871. A Comuna de París durou 72 dias (28 de Março a 05 de Abril de 1871), .



Barricadas colocadas pelos manifestantes em París.

Lê o texto:

“París, Maio de 1871: Silêncio. A cidade está quase quieta como a morte. Mulheres pálida, crianças muda, em filas esperam para receber um pedaço de pão, um naco de carne (de cão, de boi?), duas ou três pedras de carvão. Nas ruas comerciais, portas fechadas. Não faz sentido vender. Não faz sentido comprar.

De vez em quando um pouco de ruído, movimento, animação. Podem-se ouvir notícias, discurso de um líder popular ou ainda um bando de garotos que descobriu um gato ainda vivo.

Em cada esquina, o pavimento arrancado do chão foi empilhado em barricadas de paralelepípedos. Passa uma carruagem conduzindo peças de artilharia para uma nova posição. Passam homens com o uniforme de exército de Guarda Nacional, ou as roupas simples dos operários. Sempre armados: mosquetões, sabres, pistolas, o que foi possível obter. A cidade espera. À sua volta, como dois imensos abutres, dois grandes exércitos também esperam. Um, o prussiano, é o invasor. O outro obediência ao Governo francês em Versalhes, comprometeu-se a deixar a cidade para os conquistadores. Mas a cidade não concordou. Rebelou-se, resistiu, libertou-se.

E está cercada. Quem o atacará? O inimigo estrangeiro? ou os próprios soldados da França. Não importa. Não há esperança, mas a cidade é livre, e é preferível morrer em liberdade”



Actividade

1- Explore o documento e descreva o ambiente que se vivia em Paris durante a comuna.

N.B: partilhe a sua redação no CAA, junto dos seus colegas na presença do tutor.

2.5.2. Características do primeiro poder popular e as causas da sua derrota

A Comuna de Paris caracterizou-se pela tomada de várias medidas, nomeadamente:

- Dissolução da Guarda Nacional (exército, polícia e tribunais);
- Estabelecimento do serviço militar obrigatório;
- Criação do conselho da comuna (parlamento com poder legislativo, executivo, e judicial.
- Penalização das sabotagens à economia nacional;
- Amnistia dos presos políticos ;
- Separação da Igreja do Estado;
- Reorganização financeira e do sistema de seguros;

- Envio de estudantes, jornalistas e operários qualificados para dirigir e reorganizar os ministérios e empresas;
- Melhoria do salário dos trabalhadores;
- Promoção da igualdade civil entre homens e mulheres;
- Eleição pelo povo dos funcionários para cargos importantes no estado.

Para combater o poder do proletariado, o governo de Thiers reuniu as tropas, solicitou junto da Alemanha a libertação dos prisioneiros da guerra franceses. Bombardeou Paris, a **22 de Maio** deu início de uma semana de bombardeamentos, transformando Paris numa cidade sangrenta, onde foram assassinadas entre 17 e 35 mil pessoas.

O fracasso da Comuna de Paris é explicado por factores de várias ordens destacando-se os seguintes:

- A falta de experiência e subestimação da luta de classes;
- A Comuna limitou-se a Paris e a alguns outros pontos, e estava isolada de outros pontos do país;
- A falta de definição clara do poder pretendido pelo proletariado;
- Não estabelecimento de uma aliança sólida com os camponeses, também oprimidos;
- Reorganização do governo de Thiers e das suas tropas que se encontravam refugiados em Versalhes
- Não foi nacionalizado os sectores importantes como o Banco da França, permitindo-se que fossem levantados muito dinheiro para financiar a contra-revolução.

COMUNA DE PARIS



Proletariado de París em marcha nas manifestações.

2.5.3. O significado da Comuna de París

A comuna deixou as seguintes lições para as lutas dos trabalhadores:

- A importância de uma aliança coesa entre a classe explorada;
- A necessidade da constituição de um partido forte, capaz de materializar as resoluções tomadas;
- A pertinência da tomada do poder político pelos operários;
- A necessidade de uma ideologia clara com vista à conquista do poder político e económico que favoreça a maioria;
- A Construção de um partido forte que concretize as resoluções.

Depois de aprendida a lição, vamos testar o nível de aprendizagem da lição resolvendo os exercícios que se seguem. Bom trabalho!

Actividades da Lição

1-Assinale com X a opção que melhor define a comuna de París como sendo um...

- a) movimento da classe burguesa que surgiu na capital francesa pelo aumento das manifestações operárias. ____
- b) movimento da classe feminina e infantil que surgiu na capital francesa pelo agravamento das condições de vida e de trabalho. ____
- c) movimento da classe operária que surgiu na capital francesa pelo agravamento das condições de vida e de trabalho. ____

2-Assinale com um X as opções correctas sobre uma das causas da comuna de París:

- a) Rússia, Alemanha e Prússia de Bismark ____
- b) Prússia de Bismark, Áustria e Inglaterra. ____
- c) Rússia, Áustria e Prússia de Bismark. ____
- d) Áustria, Prússia de Bismark e Alemanha. ____

3- Mencione quatro medidas tomadas pela comuna no poder.

4-Assinale com V as afirmações verdadeiras e F as falsas sobre as razões do fracasso da Comuna de París.

- a) Experiência e valorização da luta de classes. ____
- b) Falta de definição clara do poder pretendido pelo proletariado. ____
- c) Não nacionalizou-se os sectores importantes da economia. ____
- d) A comuna abrangia outras cidades fora de París. ____

5-Mencione o significado da comuna de París para a humanidade.



Chave-de-Correção

- 1- c)X
- 2- c)X
- 3- A dissolução da Guarda Nacional (exército, polícia e tribunais);O estabelecimento do serviço militar obrigatório;A criação do conselho da comuna (parlamento com poder legislativo, executivo, e judicial;Apenelização das sabotagens à economia nacional.
- 4- a)F b) V c) V) d) F
- 5- É importante haver uma aliança coesa entre a classe explorada; Há necessidades da constituição de um partido forte, capaz de materializar as resoluções tomadas;A pertinência da tomado do poder político pelos operários;A necessidades de umaideologia clara com vista à conquista do poder político e económico que favoreça a maioria;Construir um partido forte que concretize as resoluções.

Parabens estudante! Acertou quase a maior parte das respostas da chave de correção. As que persistem como dúvida deve se apresentá-las ao seu tutor e faça novamente a revisão da matéria. Boa sorte!

2.4-África e Moçambique na época das Revoluções burguesa e industrial

LIÇÃO Nº 6: O MAPA POLÍTICO DE ÁFRICA NO FINAL DO SÉCULO XVIII E PRINCÍPIO DO SÉCULO XIX

- **A ESTRUTURA SÓCIO- ECONÓMICA;**
- **AS RELAÇÕES ENTRE ÁFRICA E O MUNDO;**
- **A PRESENÇA EUROPEIA EM MOÇAMBIQUE.**



Introdução

Depois de aprendermos a vida económica e social da Europa, vamos em seguida descrever a situação do continente africano na mesma época. Salientar que os contactos entre a Europa e África desde o séc. XV influenciaram grandemente na estrutura política, económica e social dos africanos. Em seguida vamos aprender como estava o mapa político de África neste período.



Objectivos de aprendizagem

Estimado estudante no final desta lição deves ser capaz de:

- Caracterizar a vida política, económica e social da África (séc. XVIII-XIX)



Tempo de estudo

Para o estudo da presente lição deve despendar cerca de 120 minutos para a compreensão da matéria e resolução de exercícios de consolidação.

2.6.1. O mapa político de África no final do séc. XVIII e princípio do séc. XIX

O mapa político de África nos finais do século XVIII e princípios do século XIX, apresentava uma configuração diversificada. Temos neste período reinos e impérios independentes e

soberanos que estabeleciam relações com potências estrangeiras, mantinham as fronteiras dos respectivos.

Nessa altura vários estados se desenvolveram como por exemplo, o Ghana, Mali, Songhay, o Socoto, os Yoruba, Darfur, KanemBornu, Etiópia, Chókwés, Yaos, Zimbabwe, e outros.

Politicamente África apresentava um mapa diferente daquele que passou a existir no final do século XIX, após a Conferência de Berlim (1884-1885), o continente africano passou a ter a configuração resultante da partilha feita pelas potências europeias em Berlim.



Actividade 1

1- Anote no seu caderno de anotações os outros estados e reinos africanos que se destacaram nessa altura.

2- Faça interpretação das figuras abaixo e compare a estrutura administrativa da África, antes e depois da conferência de Berlim.

3- Observe o mapa B e mencione os territórios africanos ocupados pelos portugueses, ingleses, franceses e belgas.

N.B.: Partilhe as respostas com seus colegas do grupo de estudo e apresentem os resultados ao seu tutor no CAA.

B



África depois da Conferência de Berlim

Nos finais do século XVIII e princípios do século XIX, a África era explorada por mercadores, mas a presença europeia limitava-se sobretudo ao litoral. Era a partir destes locais que os missionários, aventureiros, mercadores e exploradores penetravam para o interior.

A sociedade africana era diversificada e marcada por hábitos, costumes e tradições próprias. A partir do século XVIII, a estrutura sócio-cultural se modificada como resultado da influência da cultura europeia para para melhor satisfazer as necessidades coloniais . A sociedade africana dividiu-se em dois grupos distintos: a burguesia colonial (que gozava de maiores privilégios e detinha o poder de decisões sobre os destinos dos africanos) e os indígenas (trabalhavam para os colonos).

2.6.2. As relações entre África e o mundo

As relações entre África e o mundo alteraram a partir da Revolução Industrial no século XVIII, e incremento do capitalismo no século XIX que leva ao desenvolvimento do imperialismo.

O imperialismo caracterizou-se pela progressiva procura de matérias primas e mercados, acelerando deste modo a ocupação de vastos territórios em África por parte das potências coloniais.

A ocupação efectiva e a colonização de África, a partir do século XIX foi precipitada pela procura de matérias-primas e de novos mercados provocando entre os imperialistas, grandes rivalidades políticas. Foi na sequência destes choques de interesses coloniais, que se realizou, entre Novembro de 1884 e Fevereiro de 1885, a Conferência de Berlim na Alemanha. Veremos com mais detalhes nas próximas lições. A Conferência de Berlim significou o início da ocupação efectiva de África pelas potências europeias.



Actividade 2

Explore atenciosamente o documento abaixo e interprete o significado do Artigo 35.

N.B.: Apresente os resultados do seu estudo no seio do seu grupo na presença do seu tutor no CAA.

Art.34.º

A Potência que, de futuro, tome posseção dum território nas costas do continente africano situado fora das suas possessões actuais, ou que, não as tendo até então, venha a adquirir

las, e do mesmo modo uma Potência que assuma um protectorado, acompanhará a Acta respectiva duma notificação dirigida às outras Potências signatárias da presente Acta, a fim de as pôr em condições de fazer valer, se disso for caso, as suas reclamações.

Art.35.º

As Potências signatárias da presente Acta reconhecem a obrigação de assegurar, nos territórios por elas ocupados nas costas do continente e, se for caso disso, a liberdade do comércio e de trânsito nas condições em que ela for estipulada.

Extractos do VI capítulo da acta da Conferência de Berlim, 1884-1885.

A partilha do continente africano não respeitou a organização política, social e cultural dos povos africanos porque criou fronteiras artificiais de acordo com interesses coloniais.

2.6.3. A presença europeia em Moçambique

A presença europeia em Moçambique foi marcada pela passagem de Vasco da Gama em 1498 durante a 1ª Expansão Europeia. A expansão foi antecedida por uma viagem de reconhecimento feita por Pêro de Covilhã em 1489.

A passagem de Vasco da Gama deu início à migração portuguesa para o Estado dos Mutapas, no vale do Zanbeze.

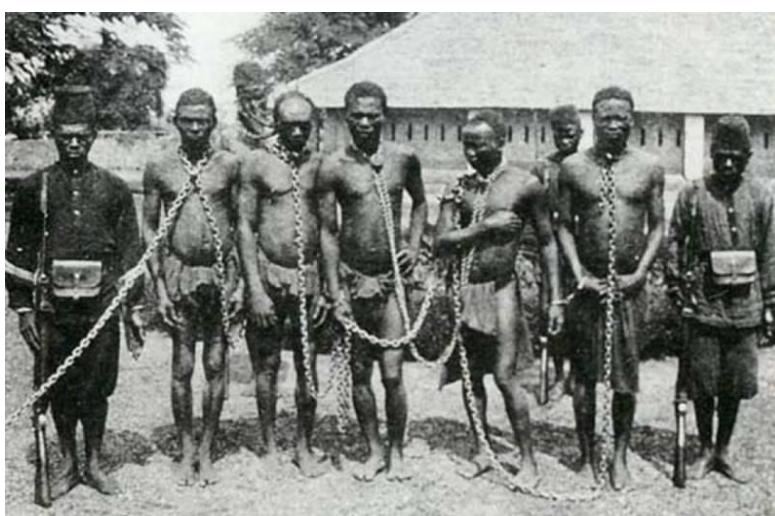
No século XVII verifica-se o domínio do comércio indiano, uma vez que Moçambique pertencia a chamada Índia portuguesa durante o monopólio comercial entre a Ilha de Moçambique e Diu (trocas comerciais entre os Baneanes e a Companhia dos Mazanes), que terminou em 1752 marcando o fim da ligação entre Índia e Moçambique. Neste período o ouro, o marfim e os escravos eram enviados para a Índia em troca de panos de algodão e outras manufacturas indianas. Este comércio só terminou com a crise dos panos de algodão indianos que foram substituídos pelos panos de origem inglesa e americana, nos fins do século XIX.

Entre os séculos XVII-XVIII o ouro e marfim eram os principais produtos de troca no comércio. O marfim vinha dos rios Sena, Sofala e Inhambane e norte de Moçambique cujos fornecedores eram os Macua e Yao. No sul, a Baía de Lourenço Marques era frequentemente visitada pelos navegadores em busca de Marfim e âmbar, no século XVI e XVII.

Nos finais do século XVIII, a riqueza da Ilha de Moçambique foi construída na base do comércio de escravos e de marfim, entre 1785 a 1860, com a participação dos Macua e Yao, mas a partir de 1860, o comércio de marfim foi desviado para Kilwa e Zanzibar (Tanzânia).



Tráfico de marfim



Tráfico de escravos

Na primeira metade do século XIX, o comércio de escravos dominou a economia de Moçambique. A maioria dos escravos iam para a costa oriental africana principalmente para as colónias francesas do oceano Índico (Ilhas Reuniões).

O comércio de escravos era controlado por redes diferentes em Moçambique: a Norte por Baneanes e agentes locais de mercadores que vinham e viviam na América. No Centro de Moçambique era articulada entre funcionários e os senhores dos Prazos. Na zona Sul, o comércio era controlado pelos portugueses, entre Inhambane e Lourenço Marques.

De norte a sul temos locais de concentração de escravos localizados na costa e associado às feiras onde os escravos eram negociados a destacar: Tungué, Quissanga, Ilha do Ibo e Quirima, PembaMongicual, Angoche, Moma, Quelimane, Sena, Tete, Zumbo, Sofala, Inhambane e Lourenço Marques (actual cidade de Maputo).

Nos finais do século XIX, com a realização da Conferência de Berlim, assistiu-se uma viragem no relacionamento entre os europeus e os africanos. Neste período, Portugal inicia a ocupação efectiva de Moçambique para que fosse reconhecida a sua soberania no território.

A ocupação de Moçambique pelos portugueses inicia na zona sul com a destruição do Estado de Gaza em 1897



Actividade 3

Faça uma redação sobre alguma batalha contra a ocupação colonial, que decorreu na sua comunidade, vila, distrito ou mesmo na sua província. Para o sucesso da sua pesquisa converse com os mais velhos e os líderes locais na sua comunidade.

N.B.: Apresente o seu trabalho ao seu tutor para obtenção de classificação.

Depois de aprendida a lição, vamos testar o nível de aprendizagem da lição resolvendo os exercícios que se seguem. Bom trabalho!



Actividades da Lição

- 1- Mencione alguns Estados políticos que mais se destacaram antes da Conferência de Berlim
- 2- Caracterize a economia africana nos finais do século XVIII e princípio do século XIX.
- 3- Assinale com X nas afirmações correctas sobre as características da sociedade africana a partir do século XVIII.
 - a) Estava dividida em dois grupos sociais: burguesia e indígenas. ____
 - b) Antes do século XVIII a população africana era diversificada com costumes e culturas europeias. ____
 - c) A partir do século XVIII a população africana deixou de ser independente e já não conduzia os seus destinos. ____
- 4- Assinale com X as afirmações correctas sobre o período que marcou a presença colonial portuguesa em Moçambique.

a) Século XIV _____

c) século XIII _____

b) Século XV _____

d) século XVI _____

5- Liga as colunas da esquerda com os da direita sobre os agentes e redes activasdirerentes redes activasdirerentes que controlavam o comércio de escravos nas diferentes regiões de Moçambique.

Região
Norte
Centro
Sul

1.

2.

3.

A

B

C

Agentes
Funcionários e senhores dos prazos
Portugueses
Baneanes e agentes locais

Depois de responder as questões, faça comparação das respostas anotadas no teu caderno com as da chave de correcção. Bom trabalho!



Chave-de-Correção

1- Ghana., Mali, Songhay, o Socoto, os Yoruba, Darfur, KanemBornu, Etiópia, Chókwés, Yaos, Zimbabwe.

- 2- Era caracterizada pelas trocas comerciais que se distribuíram em várias períodos e era feita nas zonas rurais. Os europeus através de intermediários levaram para o interior do continente armas e produtos manufacturados para os chefes locais, trazendo para a costa ouro, marfim e os escravos.
- 3- a)V b) F c) V
- 4- b) XV
- 5- 1-C 2- A 3- B

Parabens estudante! Acertou quase a maior parte das respostas da chave de correcção. As que persistem como dúvida deve se apresentá-las ao seu tutor e faça novamente a revisão da matéria. Boa sorte!



Actividades da unidade/preparação para o teste

Estimado estudante, lê com atenção as questões que se seguem e responda com cuidado e muita atenção de modo a se preparar para o teste do fim do módulo.

- 1- Define a Revolução Industrial.

a) Assinale com X as opções correctas sobre as causas da Revolução Industrial:

- A- Alta taxa de mortalidade infantil. _____ C- Revolução Burguesa. _____
 B- Alargamento de mercados. _____ D – Facilidade de Transporte. _____

b) Localiza no tempo as fases da Revolução Industrial.

c) Faça correspondência dos elementos da 1ª coluna com os da 2ª sobre as fontes de energia usadas durante a revolução industrial.

Fontes de energia		Fases da revolução
Gás Natural	A.	1ª Fase
Carvão (hulha)	B.	. 1
Petróleo	C.	2ª fase
Electricidade	D.	. 2

d) Mencione os principais sectores que se beneficiaram durante a 1ª e a 2ª fases da Revolução Industrial.

e) Mencione duas consequências da Revolução Industrial.

2- Descreve três aspectos que revelam as condições de vida de e de trabalho dos operários.

a) Que propostas davam os socialistas utópicos aos burgueses industriais?

b) O que significa socialismo Utópico?

c) Diferencie o Socialismo utópico do socialismo científico.

d) Assinale com X as opções correctas dos principais defensores do socialismo utópico:

A- Saint-Simon _____ C – Karl Marx _____ E – Frederick Engels _____

B- Robert Owen _____ D – Pierre Proudhon _____ F – Charles Fourier _____

C-

3- Assinale com V as afirmações verdadeiras e com F as falsas sobre os movimentos sindicais na Europa.

a) As 1ª formas de revolta dos operários contra os sindicalistas foi o ludismo. _____

b) O sindicalismo foi uma forma de associação dos burgueses industriais. _____

c) Os primeiros movimentos sindicais foram denominados de TradeUnions. _____

d) As primeiras formas sindicais surgiram na Alemanha. _____

- e) As TradeUnionstinasism objectivos de lutar contra a classe operária. ____
- f) Em 1906, surgiu o Partido Trabalhista como Resultado do aumento do movimento sindical. ____
- g) A 1ª Internacional Operária era também designada por Associação Internacional dos Trabalhadores. ____
- h) A 1ª Internacional desapareceu em 1876 por falta de unidade entre os trabalhadores. _
- i) Mencione duas conquistas dos sindicalistas.

4- Define a Comuna de París.

- a) Que facto histórico deu origem o início da comuna de París?
- b) Assinale com X a opção que indica o tempo da duração da Comuna de París:
 A- 70 dias _____ C – 72 dias _____
 B- 74 dias _____ D – 71 Dias _____
- c) Assinale com X as opções correctas sobre as decisões tomadas pela Comuna de París durante o seu governo:
 A- Melhoria do salário dos trabalhadores. ____
 B- Estabelecimento da economia agrícola obrigatória. ____
 C- A promoção da Igualdade civil entre homens e mulheres. ____
 D- A proclamação da independência da França. _____
- d) Mencione os factores que contribuíram para o fracasso da Comuna.

5- Que actividades eram praticadas em Moçambique durante os século XVII-XVIII?

Depois de responder as questões, faça comparação das respostas anotadas no teu caderno com as da chave de correcção. Bom trabalho!



Chave-de-Correção

- 1- Revolução Industrialfoi um conjunto de transformações económicas e sociais ocorridas, na Inglaterra, a partir da 2ª metade do séc. XVIII e rapidamente se estendeu para outros locais do mundo.
- a) B e D

- b) 1ª fase: 1780 a 1870 e a 2ª fase: 1870 a 1900 em diante
- c) 1- B 2- A, C e D
- d) 1ª fase foram a indústria têxtil e metalúrgica e a 2ª fase foi a indústria química, alimentar, transporte e aperfeiçoamento da indústria têxtil.
- e) Encurtou as distâncias e permitiu o crescimento das cidades.
- 1- - Longas horas de trabalho (entre 12 a 15 horas de trabalho por dia) trabalhavam à noite com péssimas condições de iluminação à gás;
- Má alimentação devido aos baixos salários e aos preços altos da alimentação e a fraca capacidade de compra levando a população a uma alimentação desequilibrada;
- Utilização da mão de obra feminina e infantil.
- a) Não violência dos patrões contra os operários; - A criação de cooperativas de produção e de consumo; a melhoria das condições de vida e de trabalho dos operários.
- b) Utopia significa Sonho de um mundo melhor e de propostas irrealizáveis ou condenados ao fracasso.
- c) O socialismo utópico apresentava propostas que não eram realizáveis na vida real. E o socialismo científico apresentavam argumentos realizáveis na vida dos operários para melhorar a situação de vida e de trabalho.
- d) C e E
- 2- a) V b) F c) V d) F e) F f) V g) V h) V .
- i)-Redução das horas de trabalho para 8 horas diárias; - aparecimento das leis da proibição do trabalho infantil e proteção do trabalho da mulher.

4- Comuna de Paris foi o movimento da classe operária que surgiu na capital francesa pelo agravamento das condições de vida e de trabalho.

- a) A derrota da França na guerra com a Prússia de Bismark em 1870.
- b) C
- c) A e C

5-Praticava-se o tráfico de ouro, marfim e escravos.

Parabens estudante! Acertou quase a maior parte das respostas da chave de correção. As que persistem como dúvida deve se apresentá-las ao seu tutor e faça novamente a revisão da matéria. Boa sorte!



Glossário

CAA- Centro de Apoio e Aprendizagem

Robótica - é um ramo da tecnologia que reúne mecânica, electricidade, electrónica, computação que hoje em dia trata de sistemas compostos por máquinas e partes mecânicas automatizadas e geridas por circuitos integrados, tornando sistemas mecânicos motorizados controlados manualmente ou automaticamente por circuitos elétricos.

Globalização -é um conjunto de transformações na ordem política e económica mundial visíveis desde o final do século XX. É imfenómino que criou pontos comuns na vida

económica, social, cultural e política, e que consequentemente tornou o mundo integrado , uma *Aldeia Global*.

Teorias Socialistas -é um conjunto de doutrinas (pensamentos; ideias) políticas e económicas que surgiram no final do século XVIII e se caracterizavam pela ideia da transformação da sociedade através da distribuição equilibrada de riquezas e propriedades diminuindo a distância entre os ricos e pobres.

Degradantes - aquilo que degrada, diminui, danifica.

Compartimento -divisão de casa, móvel, móvel vagão, gaveta, etc.

Sindicato -é uma agremiação (organização) fundada para a defesa dos interesses dos seus aderentes; exemplo o sindicato dos trabalhadores com a função de defender os interesses profissionais de sua cidadania.

TradeUnions -foram as primeiras formas de organização dos operários que surgiu na Inglaterra durante a Revolução Industrial.

Comuna de Paris -foi um movimento popular que levou ao poder a classe operária francesa em Paris em 1871.

Feitoria -nome dado aos entrepostos comerciais em território estrangeiro. Inicialmente estabelecidos na Europa medieval, mais tarde adoptadas nas colónias.

Fortaleza -é um edifício com características militares próprias projectadas para a guerra defensiva.

Informática - é a ciência que tem como objectivo estudar o tratamento da informação através do computador. Ajuda o ser humano na tarefa de pontencializar as capacidades de comunicação, pensamento e memória.

Automatizados (automatização) - é um sistema que emprega processos automáticos que comandam e controlam os mecanismos para o seu próprio funcionalismo. Está ligada à ideia das máquinas que agilizam as tarefas quase sempre sem a interferência humana.

Tifo -doença bacteriana dividida em dois tipos principais: endêmica e epidêmica. Os agentes transmissores são pulgas, piolhos carapatos e quiridos por ratos, gatos e outros animais.

Raquitismo -é um distúrbio por falta de vitamina D. Faz com que os ossos se tornem suaves e fracos, o que pode levar a deformidade dos ossos.

Ludismo -foi um movimento que ia contra a mecanização do trabalho durante a Revolução Industrial.

3

UNIDADE Nº 3: DO CAPITALISMO INDUSTRIAL AO IMPERIALISMO



Introdução

Estimado estudante, nesta unidade vamos descrever sobre a fase mais avançada do capitalismo que foi caracterizada pela ambição da classe burguesa nos principais países



desenvolvidos da Europa. Foi o momento em que se verificou as primeiras contradições entre as potências pela disputa das novas zonas para a extracção da matéria prima e novos mercados para alimentar as ambições capitalistas.



Objectivos da Unidade

- Descrever o processo da passagem do sistema capitalista mundial ao imperialismo monopolista;
- Caracterizar as várias formas de luta dos africanos contra a dominação colonial estrangeira.

3.1-O início do Capitalismo e a política Imperialismo

LIÇÃO Nº 07: DO CAPITALISMO AO IMPERIALISMO MONOPOLISTA

- Do capitalismo de livre concorrência ao capitalismo monopolista;
- As formas de Concentração Industrial (Horizontal e Vertical).



Introdução

Na presente lição vamos aprender os principais conceitos e os caminhos que levaram a passagem do capitalismo de livre concorrência para o capitalismo monopolista. Ainda neste

lição, será objecto de estudo as principais formas de concentração industrial que alimentaram em grande medida o capitalismo condicionando, deste modo o aparecimento das potência imperialistas que disputaram e dominaram o mundo.



Objectivos de aprendizagem

Estimado estudante, no final desta lição deves ser capaz de:

- Descrever o processo de passagem de livre concorrência para o capitalismo monopolista;
- Caracterizar as formas de concentração industrial.



Tempo de estudo

Para o estudo da presente lição deve despendar cerca de 2:00 horas para a compreensão da matéria e resolução de exercícios de consolidação.

1.7.1. Do Capitalismo Industrial ao Imperialismo

1-Do imperialismo de livre concorrência ao capitalismo monopolista

Imperialismo é a política de expansão e domínio económico, político-militar, cultural e ideológico de uma nação sobre outros territórios menos desenvolvidos.

O imperialismo teve início na Europa no século XIX durante a 3ª fase do capitalismo. Até este período, o Estado incentivava a expansão mercantilista para acumular o poder e a riqueza do Estado colocando o ouro nos cofres públicos através do comércio e exploração das colónias, sem encorajar a migração em larga escala para as regiões dominadas.

Nota: É importante, estimado estudante, saber que neste período, as relações entre africanos e europeus era apenas comerciais e não de dominação.

O imperialismo foi surgindo, em grande parte como um produto do nacionalismo e do desenvolvimento de um grande programa de actividade apostólica por parte das igrejas da Europa e da América.

No final do séc. XIX havia somente a economia do tráfico ligada ao sistema de troca da produção e a colheita dos recursos naturais e escravos trocando com bens de prestígios, como a loiça, armas vestuários. O mercado não controlava a produção preocupando-se apenas em ligar os polos de produção, transportando produtos, comprando e vendendo, procurando obter o máximo lucro (compra a baixo preço e a venda a alto). Neste período, começa haver interesse maior das potências capitalistas pelas colónias. Assim, começaram as viagens de reconhecimento, conflitos de ocupação territorial com objectivos de controlar a produção de material-prima.

A evolução capitalista tornou inevitável a divisão de África pelas grandes potências. A expansão para África foi resultado natural da expansão das grandes potências. A dominação política das colónias tornou-se uma necessidade para conseguir a exploração económica.

Depois de 1870 dá-se a implantação colonial, como consequência dos seguintes factores:

- Crescimento demográfico europeu e consequente necessidade de novas regiões para receber o excedente populacional.
- Necessidade de aplicação dos capitais excedentes da economia industrial.
- Necessidade de dominação político económica das colónias.

Consequentemente as potências imperialistas preocuparam-se pela busca de novos espaços em África, Ásia e América Latina, que só seria possível pela força militar.

1.7.2. As formas de Concentração Industrial (Horizontal e Vertical)

Desde finais do séc. XIX até a 1ª Guerra Mundial (1914 a 1918), o capitalismo conheceu a etapa do **capitalismo monopolista** caracterizada pela existência de grandes empresas (concentrações), poderio dos grandes grupos financeiros e impessoalidade das empresas (SARL).

Monopólio é o domínio do mercado de um produto por parte de grandes concentrações empresariais através da eliminação da concorrência mediante uma oferta global, controlo da produção e a fixação de preço.

O **Capitalismo financeiro** é resultado da associação do capital industrial e do capital bancário. Isto significa que os bancos passaram a fornecer o capital que a indústria precisava para investir nas associações e fusões empresariais, investir na construção e expansão dos caminhos-de-ferro.

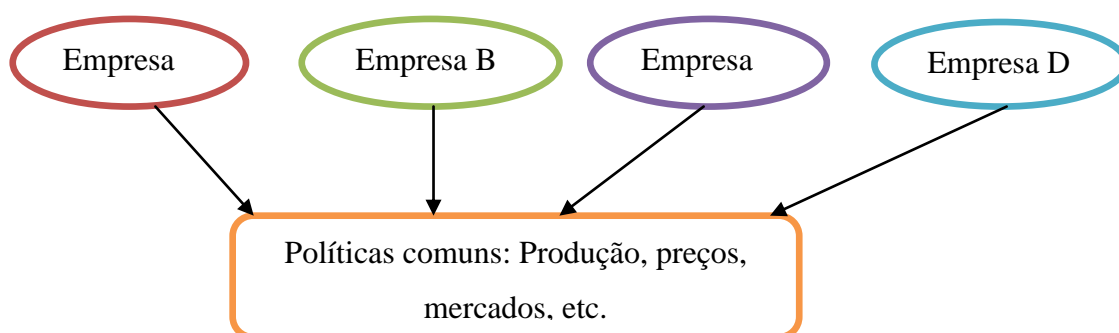
As empresas sujeitas as crises constantes e a livre concorrências entre si, viram-se obrigados a fortalecer-se economicamente através de iniciativas de concentração industrial.

A concentração industrial assumiu duas formas principais: **a concentração Horizontal e a concentração Vertical ou integração.**

A Concetração Horizontal é associação de empresas que procuram produzir uma proporção cada vez maior de um determinado produto ou produtos similares com objectivo de controlar mercados e os preços. Visa recionalizar a produção e evitar perdas decorrentes de flutuações do mercado ou concorrencias prejudiciais.

Exemplo: A industria automobilistica dos EUA reagrupou-se em três construtores: GENERAL MOTORS, FORD, CHRYSLER. A PHILIPS(Holanda), a GRUNDING(Alemanha) e a SANYO(Japão). São grandes marcas que dominaram o mercado mundial de televisores, rádios e outros electrodomésticos. A Sanyo e a Panasonic, procuraram fabricar, rádios, televisores, mas sempre com a mesma marca.

Exemplo da concentração horizontal



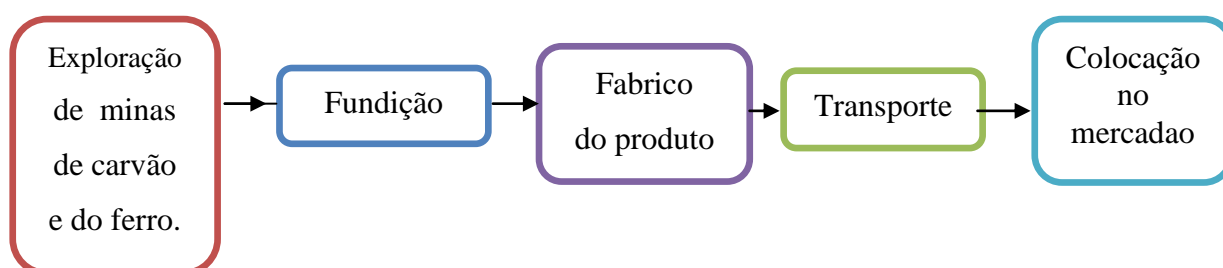
A concentração horizontal apresenta duas formas: **Cartéis e Trust.**

Cartéis trata-se da associação de empresas a médio prazo com objectivos de repartir entre si a produção e o Mercado.

Trust é associação de empresas a longo prazo surgida nos EUA, com orientação económica comum que ao se associarem perdem a sua independência.

Concentração Vertical ou intrgração- é o agrupamento de empresas ligadas às várias etapas ou fases de produção desde a obtenção da material prima à venda do produto final. Ex. Indústria metalúrgica.

Exemplo da concentração vertical



Actividade

Elabore um esquema com outros exemplos dos tipos de concentração que acabou de caprender.

N.B.: Compartilhe e compare com a dos teus colegas do grupo para correcção junto do seu tutor.

Depois de aprendida a lição, vamos testar o nível de aprendizagem da lição resolvendo os exercícios que se seguem. Bom trabalho!



Actividades da Lição

- 1- Define o imperialismo
- 2- Assinale com V as afirmações verdadeiras e com F as falsa:
 - a) O imperialismo teve início na África no séc. XIX. _____
 - b) Até o século XIX, as potências se preocupavam somente com o capitalismo de livre concorrência. _____
 - c) O interesse das potências capitalistas pelas colónias começou no final do século XIX. _____

- d) Desde finais do século XIX até a 1ª guerra Mundial (1914-1918) iniciou o capitalismo de livre concorrência_____
 - e) O capitalismo de livre concorrência foi caracterizado pelo poderio de grandes grupos financeiros. _____
 - f) Durante a fase do capitalismo financeiro foi caracterizado por grandes investimentos de pequenos comerciantes.
- 3- Mencione os tipos de concentração industrial que aprendeste.
- 4- Diferencie a concentração horizontal da concentração vertical.



Chave-de-Correção

- 1- Imperialismo é a política de expansão e domínio económico, político-militar, cultural e ideológico de uma nação sobre outros territórios menos desenvolvidos.
- 2- a) F b) V c) V d) V e) V f) F
- 3- Concentração Horizontal e Concentração Vertical ou Integração.
- 4- **Na Concentração Horizontal** empresas que procuram produzir uma proporção cada vez maior de um determinado produto ou produtos similares com objectivos de controlar mercados e os preços , enquanto a **Concentração Vertical ou integração**- é o agrupamento de empresas ligadas às várias etapas ou fases de produção desde a obtenção da matéria-prima à venda do produto final.

Parabens estudante! Acertou quase a maior parte das respostas da chave de correção. As que persistem como dúvida deve se apresentá-las ao seu tutor e faça novamente a revisão da matéria. Boa sorte!

LIÇÃO Nº 8: AS POTÊNCIAS IMPERIALISTAS E A PARTILHA DO MUNDO:

- **AS PRINCIPAIS POTÊNCIAS IMPERIALISTAS;**
- **A CONFERÊNCIA DE BERLIM.**



Introdução

Na presente lição vamos aprender sobre as ambições das potências imperialistas e as principais decisões tomadas na reunião realizada na Alemanha, como consequências das

contradições travadas pela disputa imperialistas, mas principalmente pela partilha do continente africano.



Objectivos de aprendizagem

Estimado estudante no final desta lição deves ser capaz de:

- Mencionar as principais potências imperialistas;
- Descrever as causas e as principais decisões da Conferência de Berlim.



Tempo de estudo

Para o estudo da presente lição deve despendar cerca de 2:00 horas para a compreensão da matéria e resolução de exercícios de consolidação.

2.8.1. Asgrandes potências imperialistas e a partilha do mundo

Durante o século XIX até ao início do século XX a Europa apresentava-se como um continente que dominava o mundo. Esta superioridade da Europa face aos outros continentes explica-se pelo poder económico que os países europeus conseguiram com a industrialização. O desenvolvimento industrial exigia grandes quantidades de matérias-primas que deviam ser compradas a baixo preço e deviam ter mercado para escoar os excedentes ou produtos fabricados em quantidades cada vez maiores graças à produção em massa.

Para atingir esse objectivo, as potências europeias (Inglaterra, França e Alemanha), na 2ª metade do séc. XIX rivalizaram-se entre si na tentativa de dominarem mais territórios.

A Inglaterra tinha maior império colonial, ocupando territórios desde o mar Mediterrâneo ao norte, até ao cabo da Boa Esperança, na África do Sul.

A França dominava Argélia, Tunísia, Marrocos, Sudão, Ilha de Madagascar e a Somália francesa.

Alemanha concorria com a Inglaterra e outros países pelo domínio das colónias e matérias-primas que se encontravam na África e na Ásia.

Os EUA controlavam Cuba, dominavam as Ilhas do Porto Rico, Hawai e Filipinas.

O Japão dominou territórios pertencentes a China e a Rússia.

É importante salientar que as características política-económicas das principais potências serão estudadas com mais detalhes no módulo 5.

Depois de conhecer as principais potências imperialistas no século XIX, agora vamos abordar a Conferência de Berlim.

3.8.2. A Conferência de Berlim

O desenvolvimento industrial europeu no século XIX vai gerar uma corrida colonial em busca da matéria prima, novos mercados e mão de obra barata. Esta realidade levou à disputa entre potências europeias pelo controlo de territórios em África, o que terminou com a realização da Conferência de Berlim entre 1884-1885. Por exemplo, na África Austral, na zona entre Moçambique e Angola, verifica-se o conflito entre Portugal e Inglaterra em 1883; A Alemanha ocupa o Sudoeste Africano (Namíbia), Togo, Camarões e Tanganyika criando conflitos com a Inglaterra.

A Conferência de Berlim foi realizada entre 19 de Novembro de 1884 a 26 de Fevereiro de 1885. Nesta, participaram os seguintes países: Grã-Britanha, Espanha, França, Portugal, Itália, Bélgica, Holanda, Dinamarca, EUA, Suécia, Áustria-Hungria, e Império Otomano e o país afitrião, Alemanha.

Actividades

Desenhe o mapa da África Austral e localize e destacando nele os territórios conquistados e dominados pelas seguintes potências imperialistas:

- 1- Portugal;
- 2- França;
- 3- Alemanha;

N.B.: 1- Não se esqueça de pintar os territórios com cores diferentes e fazer a respectiva legenda.

2- Apresente o resultado do seu trabalho ao seu tutor no CAA.

Alemanha aproveitou a questão de Congo e convocou a Conferência de Berlim com seguinte objectivo:

- Regular a liberdade de comércio nas bacias de Congo e do Níger bem como nas novas ocupações de territórios na África Ocidental e nas áreas de interesse comum;
- Procurar iniciativas, coordenar os interesses, disciplinar as ambições e definir as formalidades a observar para que as novas ocupação em África fossem consideradas efectivas;
- Definir as modalidades de acesso às áreas de interesse comum de navegação e de comércio.



Uma das sessões da Conferência de Berlim

Durante a conferência, Portugal apresentou projecto, o famoso *mapa cor-de-rosa* que liga Angola e Moçambique para facilitar o comércio e o transporte de mercadorias. Este projecto português chocava com os interesses da Inglaterra que pretendia ligar por uma linha férrea as cidades do Cabo (África do Sul) e o Cairo (Egipto). Face a este impasse, Inglaterra enviou o ultimato à Portugal em 1890, ameaçando em guerra se este país não acabasse com o projecto.

Portugal com receio de colocar em causa o tratado de amizade e cooperação militar mais antigo do mundo, cedeu às pretensões inglesas e todo o projecto foi anulado.

Nesta conferência, foram tomadas seguintes medidas:

- Liberdade de navegação comercial no rio Congo;
- Reconheceu-se o estado Congo-Belga;
- O princípio da ocupação efectiva dos territórios..

Depois da Conferência de Berlim, as potências imperialistas – Inglaterra, França, Portugal, Bélgica e Alemanha- celebraram tratados bilaterais entre os colonizadores. A marcação das fronteiras não respeitou os grupos étnicos, por isso, os povos africanos foram separados (*observe o mapa da partilha de África abaixo indicado*). Deste modo a conferência marcou o princípio da ocupação efectiva.



Mapa cor de rosa, projecto colonial português.



Mapa político de África após a Conferência de Berlim

Depois de aprendida a lição, vamos testar o nível de aprendizagem resolvendo os exercícios que se seguem. Bom trabalho!

Actividades da Lição

- 1- Mencione as principais potências imperialistas que se destacaram entre os séculos XIX e princípios do século XX.
- 2- Mencione os principais objectivos da realização da Conferência de Berlim.
- 3- Em que consistia o projecto português apresentado por Portugal na Conferência de Berlim?
- 4- Mencione países africanos colonizados por:
 - a) Inglaterra: _____
 - b) França: _____

- c) Portugal: _____
- d) Alemanha: _____
- e) Bélgica: _____

Chave-de-Correção

1-Inglaterra, Alemanha, França, EUA, Japão.

2- Regular a liberdade de comércio nas bacias de Congo e do Níger bem como nas novas ocupações de territórios na África Ocidental e nas áreas de interesse comum;

-Procurar iniciativas, coordenar os interesses, disciplinar as ambições e definir as formalidades a observar para que as novas ocupação em África fossem consideradas efectivas;

-Definir as modalidades de acesso às áreas de interesse comum de navegação e de comércio.

3- O projecto mapa côr-de-rosa apresentado por Portugal consistia na união das colónias de Moçambique e Angola para criar o seu império na África Austral e facilitar a comunicação entre as duas colónias. Esse projecto chocava-se com os interesses da Inglaterra.

4-a) Colónias da Inglaterra: África do Sul, Lesotho, Swazilândia, Botswana Malawi, Sudão, Egipto, Nigéria, Serra Leoa, Costa de Ouro, Uganda, Somália, Quénia, Gâmbia...

b)Colónias da França:Gabão, Madagáscar, Costa de Marfim, Guiné, Chade, Daomé, Alto Volta, Níger, Argélia Marrocos, Senegal, Tunízia, Somália...

c)Colónias de Portugal:Moçambique, Angola, Guiné Bissau, São Tomé e Príncipe Cabo Verde...

d)Colónias da Alemanha:Tanzânia e Namíbia

e)Colónias da Bélgica: Congo Belga

f)Territórios independentes: nLibéria e Etiópia

Parabens estudante! Acertou quase a maior parte das respostas da chave de correcção. As que persistem como dúvida deve se apresentá-las ao seu tutor e faça novamente a revisão da matéria. Boa sorte!

3.2-A luta dos Estados Africanos contra a ocupação imperialista

LIÇÃO Nº 9: GENERALIDADES

Exemplo de algumas resistências na África Austral:

- **ZULU (ÁFRICA DO SUL) E SUDOESTE AFRICANO (NAMÍBIA).**



Tempo de estudo

Para o estudo da presente lição deve despendar cerca de 2:00 horas para a compreensão da matéria e resolução de exercícios de consolidação.



Introdução

Na presente lição vamos estudar as principais formas que os africanos encontraram para negar a dominação estrangeira imposta pelos potências imperialistas da Europa. Em seguida abordaremos como foram desenroladas as resistências na África do Sul e na Namíbia durante a implantação da dominação colonial estrangeiras nestes locais.



Objectivos de aprendizagem

Estimado estudante no final desta lição deves ser capaz de:

- Caracterizar os tipos de resistências travadas em África contra a dominação colonial;
- Descrever o processo das resistências travadas na África Austral (Zulu e no Sudoeste africano).

Após a Conferência de Berlim, os países imperialistas preocuparam-se em correr para ocupar efectivamente o continente africano. Vamos analisar como reagiram os africanos a nova realidade política, social e económica. Bons estudos!

3.8.2. As características das resistências em África

Em África as resistências manifestaram-se de duas formas: **armadas e pacíficas**. A resistência armada verificou-se nos reinos Zulus, Ndembeles, Báruè e Bembas, etc, e as resistências pacíficas ocorreram nos reinos Sothos, Tswanas e Swazis.

Resistência armada- verificava-se nos reinos com capacidade politico-militar forte que dominavam terras férteis e ricas em recursos naturais. As formas de luta destes era o bloqueio das rotas comerciais que passavam pelo território e as guerrilhas.

As resistências pacíficas caracterizaram-se pela assinatura de tratados de protecção pelas potências europeias. Com estes tratados, os chefes africanos reduziam a dominação estrangeiras, garantindo seus direitos políticos e seu prestígio junto à população do reino.

A desigualdade tecnológica, as divergências internas, as traições e a utilização de exércitos africanos pelos europeus, ditou a derrota dos africanos nas lutas de resistência.



Actividade 1

Redija uma redação descrevendo as semelhanças entre a resistência pacífica e a armada.

N.B.: Apresente o resultado do seu trabalho junto do seu tutor no CAA.

Exemplos de algumas resistências na África Austral

1- Revolta Zulu (África do Sul)

O Reino Zulu, centrado na costa sudeste da África Austral entre as montanhas Drakensburg e o Oceano Índico, surgiu no início do século XIX, sob o comando do grande Rei-Guerreiro Shaka-Zulu.

Os planos de expansão imperialista britânica começaram a ver os Zulus como uma ameaça. Na década de 1870, impulsionados pelo desejo de lucros com o comércio de diamantes, os britânicos tentaram subjugar o Reino Zulu e outros reinos independentes, juntamente com as Repúblicas Bôer da África do Sul (fundada por holandeses, colonos alemães e franceses da Cidade do Cabo). A ganância do britânico e a independência do Zulu formam os ingredientes decisivos para a instalação de um clima de guerra. Em Dezembro de 1878, Henry

BartleFrere, o alto comissário britânico na África do Sul, lançou um ultimato ao governador Zulu, CetshwayoKaMpande, segundo qual, o Governador Zulu deveria dismantelar o seu exército e entregar o controlo de sua nação a um representante britânico. Sem resposta de Cetshwayo, a 11 de Janeiro de 1879, BartleFrere lançou o seu “poderoso exército” em uma campanha militar sobre o território Zulu. Ele estava certo de que a “superioridade militar britânica” imporia uma rápida derrota aosZulus. Assim, três colunas de soldados britânicos, sob o comando do Tenente-general Lord Chelmsford invadiram o território Zulu.



Actividade 2

1-Descreve o significado da resistência zulu contra a dominação inglesa.

2- Desenhe o mapa da Africa do sul e localize o antigo reino Zulo.

N.B.: Apresente o resultado do seu trabalho ao seu tutor no CAA.



CetshwayoKaMpande, líder da resistência Zulo



Rei Shaka- Zulu

No início, a invasão prosseguia sem muitos problemas. Em 12 de Janeiro, os “casacas vermelhas” (como eram chamados os soldados imperiais britânicos) atacaram e derrotaram os guerreiros Zulu sob o comando de SihayokaXongo, e acamparam no vale Batshe, ao longo da fronteira Natal-Zulu. Então Chelmsford conduziu pessoalmente sua coluna central para o acampamento na base do monte Isandlwana, um afloramento granítico de cerca de 100

metros de altura. Chelmsford esperava ser aí atacados pelo exército Zulu, mas isso não aconteceu. O que ele não foi capaz de prever foi que entre 20.000 a 25.000 guerreiros zulus iriam convergir para as vizinhanças do monte Isandlwana e que, no dia 22 de Janeiro, no espaço de cerca de três horas, esses guerreiros Zulus fossem levar o exército britânico estacionado lá a quase extinção. Cerca de 1.300 soldados britânicos e seus aliados africanos foram literalmente trucidados e, apenas 55 “casacas vermelhas” sobreviveram.



Imagem que ilustra o exército britânico na batalha de Isandhlwana



Exército Zulo

A Batalha de Isandlwana foi a pior derrota da história colonial britânica - e, ironicamente, a sentença de morte para a nação Zulu. Numa nova incursão militar, as forças britânicas chegaram à capital Zulu, Ulundi, até o final de Junho. Em 4 de Julho de 1879, na última grande batalha da guerra, as tropas de Lord Chelmsford derrotou o exército Zulu. O Rei Cetshwayo logo se rendeu, e Zululand ficou sob domínio britânico.



Actividade 3

Na sua opinião qual foi a principal causa da derrota dos Zulu na luta contra a dominação inglesa?

N.B.: Corrija a sua resposta junto do tutor no CAA.

Assegur vamos estudar como foi a resistência noutra região da África Austral a Namíbia (Sudoeste Africano que foi colonizado pela Alemanha. Lê e anote o texto que se segue. Bom estudo!

3.8.3. Revolta no Sudoeste Africano- Namíbia (1904-1907)

➤ Revolta dos Hereros

A partir de 1880, a Namíbia sofreu a dominação alemã que penetraram e se apossaram das terras dos nativos. Em 1904, os Hereros liderados por Samuel Maherero revoltaram-se contra a ocupação estrangeira, na qual foram mortos cerca de 100 alemães e recuperaram as suas terras. Os alemães pedem reforço do exterior acabando por exterminar os hereros. Os que resistiram ao extermínio alemão foram deportados para o deserto de Kalahari, onde mais de 10 mil morreram de sede e fome. Os sobreviventes refugiaram-se na vizinha Bechuanalândia(Botswana).



Samuel Maherero, líder dos Hereros e a batalha travada contra os alemães.

➤ **Revolta dos Nama**

Os Nama revoltaram-se contra a ocupação alemã, liderados por Hendrick Witbooi que opunha-se a assinatura do tratado de protecção, tanto com os alemães bem como pela colónia a Cabo. Este morreu em combate em 1905, mas a resistência continuou sob liderança de Jacob Morenga. Este foi morto em 1907, eliminando desta forma o último foco de resistência no Sudoeste africano.

Actividade 4

Que tipo de resistência os líderes do sudoeste africano usaram contra a dominação alemã?

N.B.: Partilhe a sua resposta junto do seu tutor no CAA.



Hendrick Witbooi, líder dos Nama



Jacob Morenga (1905-1907)

Depois de aprendida a lição, vamos testar o nível de aprendizagem da lição resolvendo os exercícios que se seguem. Bom trabalho!



Actividades da Lição

- 1- Mencione o tipo de resistências que aprendeste ao longo do seu estudo.
- 2- Caracterize as formas de como os africanos resistiram contra a dominação europeia.
- 3- Porque razão os africanos perderam nas lutas de resistência contra a dominação colonial.
- 4- Completa os espaços em branco com as seguintes palavras: **britânicos, zululand, Cetshwayo, zulu, ingleses, Ulundi, 22 de Janeiro, Isandlwana, derrotados, 1879, Shaka-Zulu, séc. XIX.**
 - a) O reino Zulu surgiu no início do _____ e foi comandada pelo rei _____. Em 1879 os ingleses lançaram uma campanha militar contra os _____ chefiados pelo rei _____ onde foram _____.
 - b) Na batalha de _____, os ingleses foram _____ no dia _____ de _____. Em Julho do mesmo ano decorreu a última batalha de _____ onde os _____ derrotaram o exército _____, o rei _____ se rendeu e a _____ ficou sob domínio dos _____.
- 5- Assinale com X na opção correcta sobre as resistências na África Austral:
 - a) A região do Sudoeste Africano corresponde actualmente as regiões de...

A- Adrica do Sul _____	C- Malawi _____
B- Moçambique _____	D- Malawi _____
 - b) No Sudoeste Africano decorreram as seguintes revoltas

A- Zulu e Ulundi _____	C- Hereros e Nama _____
B- Bárue e Coolele _____	D- Marracuene e Nama _____
 - c) A revolta na Namíbia decorreu entre os anos de...

A- 1901 a 1903 _____	C- 1900 a 1901 _____
B- 1904 a 1907 _____	D- 1910 a 1913 _____
 - d) Durante a revolta dos Nama destacaram-se os seguintes líderes:

A- Hendrick Witbooi e Cetshwayo _____
B- Jacob Morenga e Nongwe-Nongwe _____
C- Shaka e Cetshwayo _____

D- Hendrick Witbooi e Jacob Morenga _____

Agora, faça a comparação das tuas respostas anotadas no teu caderno e compare-as com as da chave de correcção.



Chave-de-Correção

- 1- Resistência Armada e a Resistência Pacífica.
- 2- **Resistência armada**-verificava-se nos reinos com capacidade político-militar forte que dominavam as terras mais férteis e ricas em recursos naturais. Uma das formas de luta que utilizaram era de fechar as rotas de caravanas que passavam pelo território e as guerrilhas.
As resistências pacíficas- caracterizaram-se pela negociação de tratados de protecção entre reinos africanos e potências europeias. Por estes tratados, os chefes africanos reduziam a dominação estrangeiras, garantindo seus direitos políticos e seu pretígios junto à população do reino.

- 3- Porque a capacidade militar dos africanos era inferior em relação aos dos europeus. Em segundo lugar os africanos não estavam unidos e disputavam riqueza constantemente e facilmente eram aliciados com armas trazidas da Europa.
- 4 a) O reino Zulu surgiu no início do séc. XIX e foi comandada pelo rei Shaka-Zulu. Em 1879 os ingleses lançaram uma campanha militar contra os zulu chefiados pelo rei Cetshwayo onde foram derrotados.
- b) Na batalha de Isandlwana, os ingleses foram derrotados no dia 22 de Janeiro de 1879. Em Julho do mesmo ano decorreu a última batalha de Ulundi onde os ingleses derrotaram o exército Zulu, o rei Cetshwayo se rendeu e a Zululand ficou sob domínio dos britânicos.
- 5- a) D b) C c) B d) D

Parabéns estudante! Acertou quase a maior parte das respostas da chave de correcção. As que persistem como dúvida deve se apresentá-las ao seu tutor no CAA e faça novamente a revisão da matéria. Boa sorte!

LIÇÃO Nº 10: AS RESISTÊNCIAS EM MOÇAMBIQUE

- **REGIÃO NORTE, REGIÃO CENTRO E REGIÃO SUL DE MOÇAMBIQUE.**



Introdução

Estimado estudante, tal como nas outras regiões da África Austral, os Moçambicanos resistiram ferverosamente contra a dominação colonial portuguesa. Em quase todas as regiões do nosso Moçambique os reis e chefes de reino e impérios não aceitaram a dominação

colonial e a pinhagem das riquezas do país. Na presente lição vamos descrever as diversas formas de resistência contra a dominação colonial.



Objectivos de aprendizagem

Estimado estudante no final desta lição deves ser capaz de:

- Caracterizar as diferentes formas de resistência contra a dominação colonial;
- Identificar os diferentes líderes que se destacaram na zona Norte, Centro e Sul.



Tempo de estudo

Para o estudo da presente lição deve despendar cerca de 2:00 horas para a compreensão da matéria e resolução de exercícios de consolidação.

Depois da Conferência de Berlim, Portugal sentiu-se pressionado para ocupar efectivamente colónias. Para tal iniciou um processo de conquista usando todas as vias que estavam ao seu alcance. Desde já vamos ao estudo das resistências em Moçambique.

3.10.1. A Resistência No Sul De Moçambique

Em Moçambique as acções de conquista e resistência desenvolveram-se entre 1894 – 1917. A ocupação portuguesa primeiro orientou-se para o Sul de Moçambique.

Porque razão a zona sul de Moçambique era prioritária para a ocupação portuguesa? Vamos reflectir juntos.

A zona Sul de Moçambique é onde se localizava o mais extenso e poderoso império de Moçambique – o Império de Gaza. Este Império ocupava as actuais províncias de Maputo, Gaza, Inhambane e algumas parcelas de Sofala e Manica. Na altura da conquista este Estado estava sob domínio de Ngungunhane e possuía uma enorme base militar.

Para a diplomacia portuguesa, a conquista deste vasto território, seria uma boa base para a sua afirmação como potência colonizadora já que este império ocupava maior área em Moçambique. Além disso, derrotar o Estado de Gaza iria desencorajar a resistência dos reinos mais fracos. Para o alcance dos seus objectivos, Portugal usou duas vias: Diplomática e a militar.



Ngungunhane, imperador de Estado Gaza

As verdadeiras hostilidades entre o Estado de Gaza e a força portuguesa iniciaram com uma pequena agitação verificada nas terras da coroa de Angoana, em Marracuene, como resultado da disputa de terras e aumento do imposto. Os chefes Mahazule e de Nuamantibjana, de Magaia e Zixaxa respectivamente, uniram-se contra as ameaças militares portuguesa e travaram a batalha de Marracuene a 2 de Fevereiro de 1895. Após a derrota imposta a estes pelos portugueses, os dois chefes refugiaram-se no império de Gaza, onde foram bem acolhidos. Abordado pelos portugueses, Ngungunhane recusou-se a entregar aos portugueses os dois chefes exilados (Mahazule e Nuamantibjana). A recusa foi tomada como pretexto para atacar o Estado de Gaza em três frentes a destacar:

1. No dia 8 de Setembro de 1895, uma coluna portuguesa, vinda do Sul, trava uma violenta batalha em Magul, onde se encontrava refugiado Nuamantibjana.



A Prisão de Ngungunhane

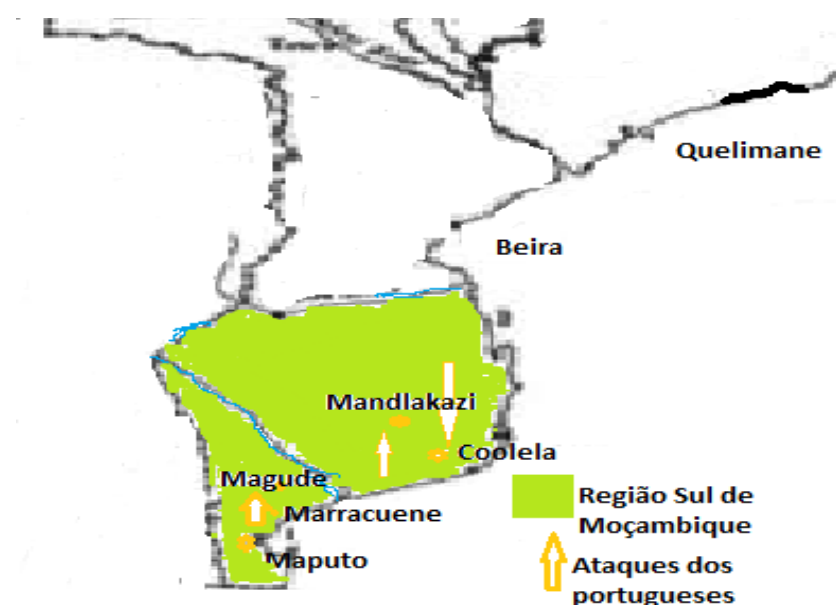
2. No dia 7 de Novembro de 1895, outra coluna, vinda de Inhambane, trava batalha com o exército de Gaza, em Coolela, perto de Manjacaze. Em Outubro de 1895, uma esquadilha de embarcações penetra pelo vale fluvial do Limpopo e Ngungunhane refugiou-se a Chaimite onde acabou por ser preso por Mouzinho de Alburque e levado para Portugal (Iha dos Açores), juntamente com o seu filho Godide e um tio seu, Nuamantibjana, de onde veio a morrer em 1906.

A resistência continuou comandada por Maguiguane, novo comandante dos guerreiros de Gaza, fixado em Guijá, região na qual ainda não estava implantado o sistema administrativo português.



Mouzinho de Albuquerque

Maguiguane foi derrotado numa região entre Chibuto e Chaimite, tendo se sentido obrigado a tomar a direcção do Transvaal. Durante a sua fuga, foi surpreendido por uma coluna de soldados coloniais e sipaios. Travou uma forte batalha, na qual se defendeu até a morte a 21 de Julho 1897. A região de Maputo, que mantinha certa autonomia, sob chefia de rei Ngunaze, Mouzinho de Albuquerque, tenta capturar este chefe, em Fevereiro de 1896, mas o plano não surtiu efeito, porque o chefe Ngunaze conseguiu escapar tendo se refugiado em território sob o domínio britânico, a sul da Ponta do Ouro, onde estabeleceu o seu reino.



O Estado de Gaza sofre ataque português em 1895

Como foi a revolta na zona centro? Vamos de seguida ver a como resistiram os reinos e estados da zona centro.

3.10.2. A Resistência no Centro de Moçambique

Os actuais territórios das províncias de Manica, Sofala, Zambézia e Tete foi onde funcionaram os estados militares e os prazos. A resistência teve características especiais, devido a complexa organização política da região, pelo que, Portugal optou pela política de alianças com alguns reinos locais para poder ocupar outros. Outro aspecto que influenciou a resistência no Centro, foi o facto de as formações políticas da região terem uma forte tradição guerreira ligada ao tráfico de escravos. Este facto fez com que estes reinos possuíssem uma grande experiência e poder militar, o que obrigou Portugal a mobilizar grandes recursos materiais, políticos e militares, incluindo o recurso ao apoio externo para obter sucesso.

Na zona centro existiram vários reinos e estados que resistiram ferozmente contra a dominação portuguesa. Vamos abordar sobre o Estado de Bárue. Tenha bom estudo!

i. Resistência do Estado de Barué (1917)

O Estado de Barué era um reino poderoso e de grande capacidade militar que tinha conseguido resistir às invasões Nguni e as constantes disputas com estrangeiros. Em troca de ouro e marfim, Barué tinha adquirido dos mercadores portugueses e indianos cerca de sete mil armas e uma quantidade considerável de pólvora. Este Estado localizava-se no centro de Moçambique, no actual norte da província de Manica.

No dia 30 de Julho de 1902, as forças portuguesas invadiram o Estado de Barué, formação política que mais criou problemas aos portugueses. Barué resulta de uma aliança zambeziana, e que inicia uma luta anti-colonial numa escala sem precedentes. Seu objectivo era de libertar a sua terra natal expulsando os portugueses e aqueles que ajudavam a perpetuar o sistema colonial na zona.

Causas da Revolta

- Envolvimento de Portugal na 1ª guerra Mundial onde combatia contra os alemães no norte de Moçambique fez com que recrutassem carregadores e soldados africanos;
- Recrutamento da mão-de-obra para a construção de estradas sem remuneração;

- Os trabalhadores africanos recrutados eram vítimas de abusos dos sipaios coloniais;
- Perca da força de trabalho e dos membros influentes da aristocracia zambeziana.

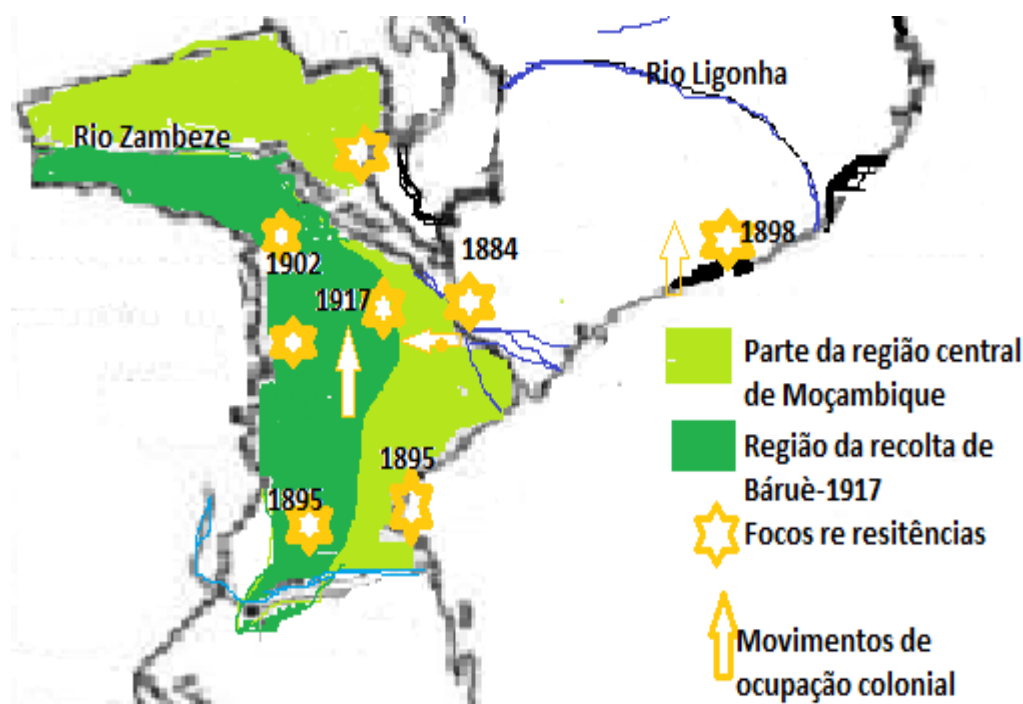
Nas vésperas da revolta, os báruè encontravam-se divididos. A guerra de 1902 levou a derrota de Makombe Hanga para a Rodésia tinha deixado esta comunidade do zambeze dividida em duas chefaturas: Nongwe-Nongwe que confrontava a parte central e, o Makosa, primo de Nongwe-Nongwe, governava os territórios a sul em volata de Gorongosa. A actuação dos dois chefes em relação ao abuso dos portugueses era simples condenação e recusavam-se utilizar a força para combater as arbitrariedades destes.

Apareceu na cena política zambeziana uma jovem de nome **Mbuya** que auto proclamava-se possuidora dos espíritos divinos e alterou o quadro de actuação destes chefes. Mbuya denunciou os abusos dos portugueses e apelou à revolta popular contra os colonialistas. **Nongwe-Nongwe** viu-se obrigado a apoiar a jovem e aceitar liderar a revolta de Báruè-**Makosa** num grande exemplo de patriotismo esqueceu as divergências que tinha com o seu primo e reuniu forças para lutar contra os abusos coloniais.

Nongwe-Nongwe iniciou um intenso trabalho diplomático visando a formação de uma ampla coligação anti-colonial de todo o vale do zambeze, mobilizando os *Amambos, Tongas, Senas, Achicundas, os Tawaras* (Rodésia) e os *Nsengas* (Malawi). A revolta iniciou a 27 de Março de 1917 quando Chemba, Tambara e Chiramba foram atacados. Em Abril os portugueses foram expulsos de Massangano, Gorongosa, Chiringoma, Inhaminga e as instalações da companhia de Moçambique foram destruídas. Os revoltosos marcharam para Tete e cercaram Zumbo.

Os ingleses negaram de apoiar os portugueses na esperança de ver estes derrotados e eles poderem tomar o seu lugar e negociarem com os chefes rebeldes de Báruè. Porém, esta revolta terminou terminou em Dezembro de 1917, quando os portugueses conseguiram-se aliar aos anguni do sul a quem prometeram pagar 10 xelins por mês. Os anguni rapidamente iniciaram um violento e cruel ataque, queimando e saqueando tudo que encontravam pela frente e assim puseram fim a revolta de Báruè.

Na região centro destacaram-se outros focos de resistência como o Estado da Mangaja da Costa, ocupado militarmente em 1898.



Resistência contra a ocupação colonial na região centro de Moçambique



Actividade

Lê o apontamento e mencione os nomes dos principais líderes que se destacaram na revolta de Bâruê.

N.B.: Apresente a tua resposta e corrija com seu tutor no CAA.

E na zona Norte? Como foi o processo de ocupação efectiva? Vamos de seguida analisar como as províncias de Nampula, Niassa e Cabo Delgado. Bom estudo!

3.10.3. A Resistência no Norte de Moçambique

No final do século XIX o norte de Moçambique apresentava uma certa diversidade política. Ao longo da Costa encontramos os Reinos Afro-Islâmicos que desenvolviam o comércio de escravos com alguns reinos próximos.

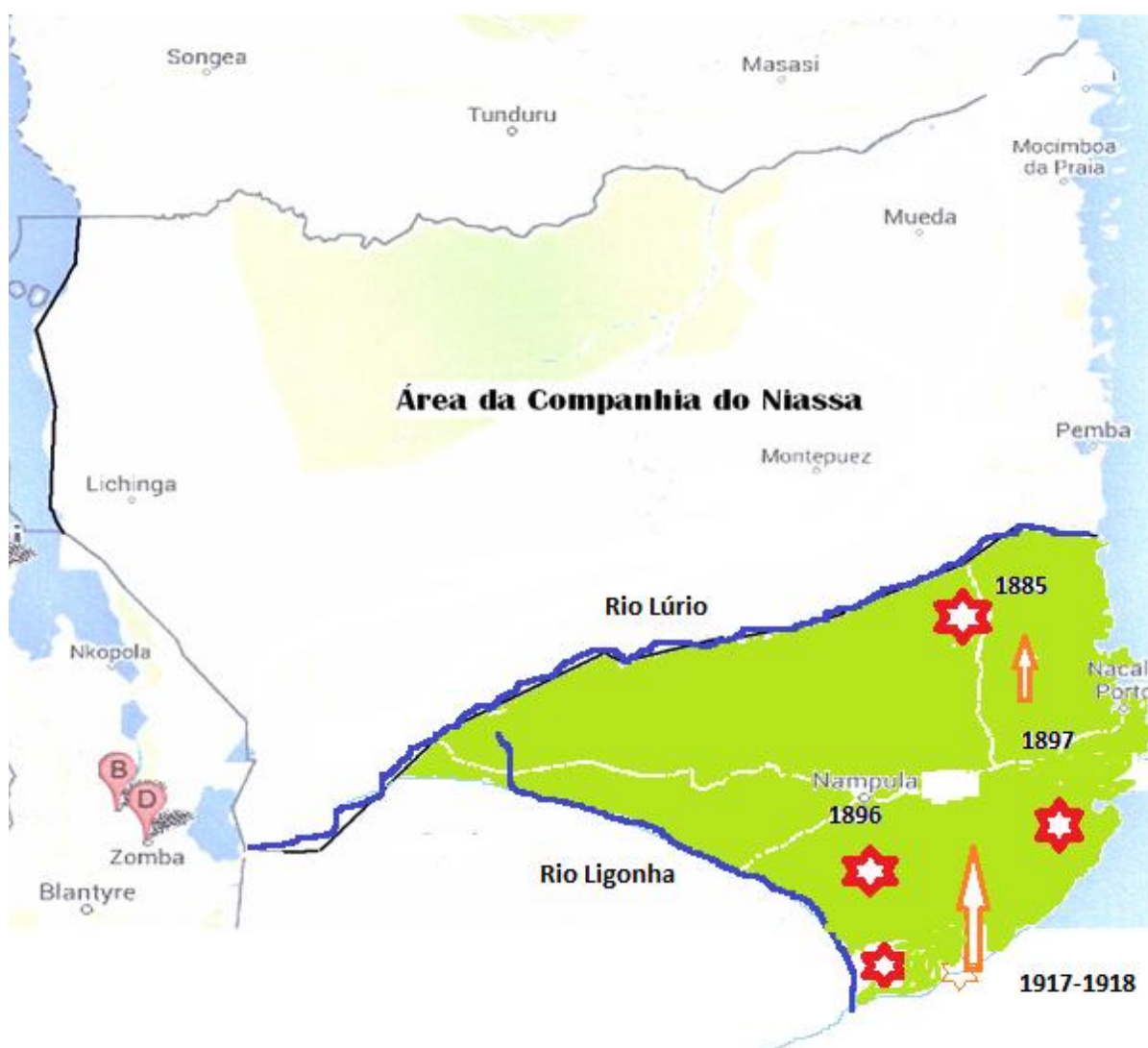
No hinterland (interior) estavam as chefaturas Yao, Macua e Namarais (reinos da Macuana). Estes reinos travaram o avanço de Mouzinho de Albuquerque na região. Para além destes estados, no planalto de Cabo Delgado encontravam-se os Macondes que também ofereceram resistência contra a presença colonial na região.

A seguir vamos estudar o decorrer das resistências em cada província da região norte do país. Lê e anote o apontamento que se segue. Bom estudos!

Resistência em Nampula

A conquista de Nampula iniciou logo após a destruição do Estado de Gaza. Em 1896, Mouzinho de Albuquerque lançou uma expedição militar com a finalidade de ocupar a região da Macuana. Em 1897, outra expedição é feita na região de Macuana com o mesmo objectivo, mas tal como a primeira fracassou devido a forte resistência dos Estados da região.

O sucesso da resistência, deveu-se ao facto de todos os chefes da região da Macuana e do litoral Maconde terem adoptado uma estratégia comum contra ocupação. Os chefes souberam fazer da guerra, algo popular, tirando partido da grande coesão que a estrutura social e ideológica permitiam. Em 1905, os portugueses elaboraram um novo plano de conquista que consistia no aproveitamento da rivalidade existente entre os chefes da costa e do interior. Os portugueses conseguem destruir os reinos afro-islâmicos da costa e os reinos do interior e montaram o Aparento Administrativo Colonial com a base da reforma administrativa de 1907.



Focos da resistência e ocupação de Nampula

Como foi montado esse aparelho?

Devido as rivalidades entre os reinos do interior e da costa, os portugueses aproveitaram para se aliar aos reinos do interior para atacar os da Costa. Penetraram através dos cursos de alguns rios como Lúrio, Mecubúri, Monapo e outros conseguiram alcançar os reinos do interior e tendo conseguido dominar os reinos da Costa. Ocupados os reinos na Costa, os Portugueses viraram contra os seus antigos aliados e conseguem dominar também os reinos do interior.

Como foi a conquista na região Norte de Moçambique (Cabo Delgado e Niassa)?

A conquista destas duas regiões aconteceu em 4 etapas diferentes:

1ª Etapa

Começa em 1890, quando a partir da Ilha de Ibo os portugueses tentaram primeiro, fazer alguns tratados de vassalagem com os chefes locais, principalmente, com objectivo de não permitir a ocupação do Norte de Moçambique por outras potências. No mesmo ano, há uma expedição portuguesa lançada através do rio Lugela e foi derrotada no Estado de Mataka.

2ª Etapa

Inicia com a entrega de Niassa e Cabo Delgado à Companhia do Niassa, em 1894. A conquista destes territórios começou em 1899 ano em que a Companhia lançou uma acção militar sobre tudo contra os Ajauas que resultou na ocupação de várias regiões. As povoações de Mataka, Messumbo e Matangula foram destruídas.

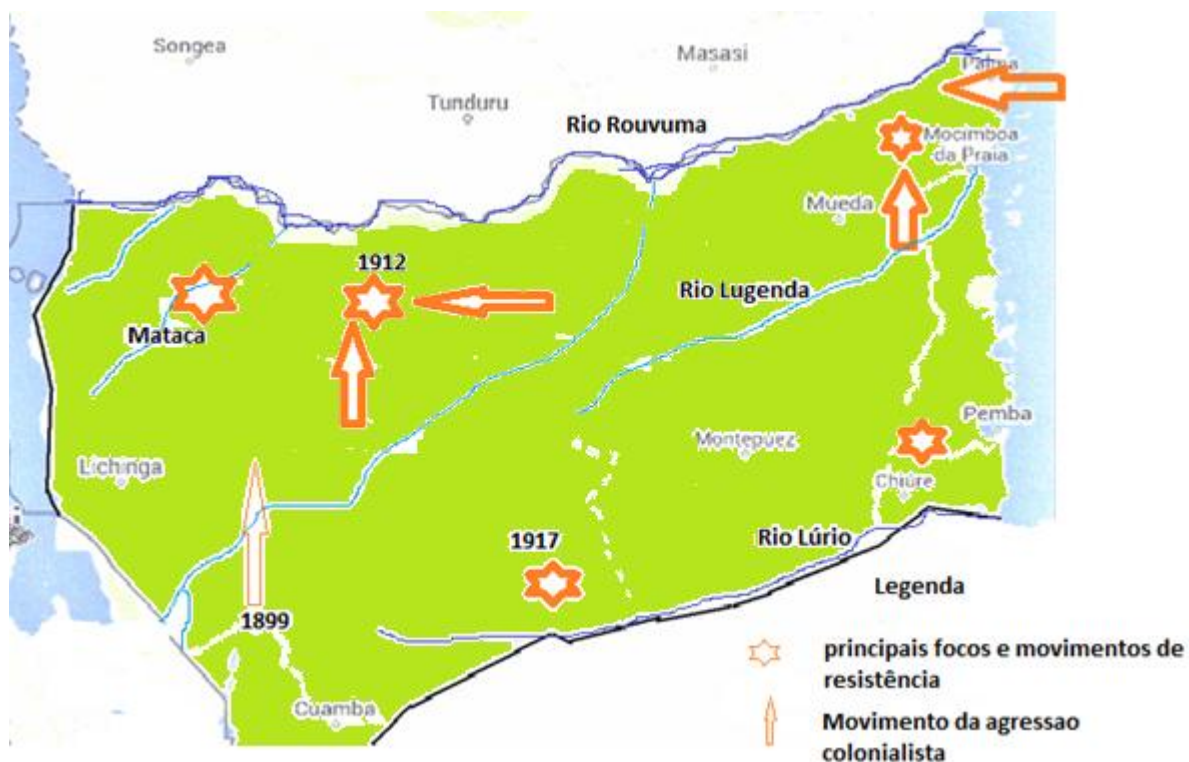
Apesar deste sucesso inicial, os portugueses viriam a ser expulsos da região na sequência da fortíssima resistência das populações das diferentes regiões ocupadas. Esta fase que se prolongou até 1902, não teve grandes resultados em termos de ocupação. O que provocou desinteresse por parte dos investidores da Companhia. Entre 1902 a 1910, as acções de ocupação foram interrompidas. Portanto, os portugueses viriam a ser expulsos da região.

3ª Etapa

Inicia em 1910 após a Companhia do Niassa ter conseguido campanhas de ocupação com sucessivos ataques, para aquilo que era o principal Estado Matabicano Niassa. Em 1912, a campanha de conquista culmina com a derrota definitiva do Mataka e a ocupação efectiva do Niassa.

4ª Etapa

Teve lugar depois da Primeira Guerra Mundial (1914-1918). A Companhia do Niassa aproveitou os comandos militares de guarnição edificados pelos portugueses durante o decurso da IGM, em particular os de Cabo Delgado. O planalto maconde foi ocupado e, era a conquista completa do Norte de Moçambique.



Focos da resistência colonial de Cabo Delgado e Niassa

Depois de aprendida a lição, vamos testar o nível de aprendizagem da lição resolvendo os exercícios que se seguem. Bom trabalho!



Actividades da lição

- 1- Porque razões Portugal priorizou região Sul para a ocupação efectiva?
- 2- Assinale com X as opções correctas sobre a resistência no sul de Moçambique.
 - a) O maior império de Moçambique entre os séculos XVIII e princípios do século XIX foi:

A- Bárue _____	B – Mataca _____	C – Zimbábwe _____	D – Gaza _____
----------------	------------------	--------------------	----------------
 - b) Para se afirmar como potência colonizadora Portugal precisava conquistar e ocupar em primeiro lugar:

A- Zona Sul _____	B – zona Norte _____	C- zona Centro _____
-------------------	----------------------	----------------------
 - c) As acções de conquista e de resistência desenvolveram-se entre:

A- 1895 – 1910 _____	C – 1885 – 1917 _____
B- 1894 – 1917 _____	D – 1810 – 1916 _____

- 3- Que vias usou Portugal para ocupar a zona Sul?
- 4- *Na região Centro destacaram-se várias resistências contra a dominação colonial portuguesa.*
- a) Que estado da zona centro se notabilizou na luta contra a ocupação e dominação portuguesa?
- b) Mencione os líderes que se destacaram neste período.
- 5- Assinale com X a opção correcta sobre as campanhas de ocupação do Norte de Moçambique.
- a) O estado de Mataca foi ocupada efectivamente em 1912. _____
- b) A Conquista dos Ajauas foi em 1899. _____
- c) Os estados de Macuana venceram a resistência contra os portugueses em 1789. _____
- d) A campanha de ocupação no interior do Norte de Moçambique foi entre 1896- 1897.
- 6- Que tipo de resistência enfrentaram as três regiões de Moçambique contra a dominação colonial portuguesa.

Depois de responder as questões, faça comparação das respostas anotadas no teu caderno com as da chave de correcção. Bom trabalho!



Chave-de-Correção

1- R: Porque nesta região localizava-se o maior e poderoso império que depois de derrotado iria desencorajar a resistência dos reinos mais fracos.

2- a) D

b) B

c) B

3- Vias diplomática e militar.

4-a) estado de Bárue

b) Macombe, Hanga, Mafunda, Nongwe- Nongwe.

5- a) A B D

6- Os moçambicanos das três regiões enfrentaram a resistência armada.

Parabéns estudante! Acertou quase a maior parte das respostas da chave de correção. As que persistem como dúvida deve se apresentá-las ao seu tutor e faça novamente a revisão da matéria. Boa sorte!



Actividades da Unidade/Preparação para o teste

1- Mencione dois factores que contribuíram para o início da Revolução Industrial.

2- Mencione as fases pelas quais a Revolução Industrial passou.

3- Quais foram as fontes de energia usadas na terceira fase da Revolução Industrial?

4- Mencione três consequências da Revolução Industrial

5- Mencione as consequências verificadas no seio da classe operária devido às péssimas condições de vida e de trabalho.

6- Assinale com V as afirmações verdadeiras e com F as falsas.

a) Durante a Revolução industrial, a mão-de-obra masculina era a mais solicitada pelos industriais. ____

b) As crianças empregadas nas fábricas recebiam metade do salário das mulheres. ____

c) Os operários trabalham em boas condições nas fábricas. ____

d) Para manifestar o seu descontentamento, os operários destruíam as máquinas de trabalho. ____

e) A Revolução Industrial deu origem a duas classes sociais: operária e a burguesa. ____

7- Defina o Socialismo Utópico.

Mencione os nomes relacione com o Socialismo Científico.

9- Assinale com X nas opções correctas sobre a Comuna de París.

a) A Comuna de París teve origem no conflito que a França se envolveu com a ...

A- Inglaterra _____

B- Áustria _____

C- Prússia de Bismark _____

b) A Comuna de París decorreu no período de

A- 28 de Março a 05 de Junho _____

B- 28 de Maio a 05 de Junho _____

c) 27 de Março a 06 de Março _____

c) Um dos factores que contribuiu para o fracasso da Comuna de París foi...

A- a falta de experiência e subestimação da luta de classe. _____

B- A falta de definição clara do poder pretendido pelo proletariado. _____

C- A Comuna expandiu-se em vários locais da França. _____

10- Assinale com V as afirmações verdadeiras e com F as falsas:

a) O mapa político de África apresentava uma configuração diversificada até finais do século XVIII. _____

b) Após a Conferência de Berlim a África apresentava uma configuração segundo as potências colonizadoras. _____

c) A ocupação efectiva de África foi precipitada pela prática do turismo europeu. _____

d) A presença europeia em Moçambique foi antecidida por Vasco da Gama em 1498. _____

e) Entre os séculos XVII-XVIII o ouro e o marfim eram os principais produtos de troca no comércio. _____

f) nos finais do século XIX, com a realização da Conferência de Berlim, assiste-se uma viragem no relacionamento entre os europeus e africanos. ____

10- mencione as potências imperialistas que se destacaram na segunda metade do século XIX

11- Mencione as formas de resistência contra a dominação estrangeira efectuadas por africanos.

N.B.: Assegur faça a comparação do seu trabalho com as da guia de correcção.



Chave-de-Correção

1- Revolução demográfica; revolução agrícola; alargamento dos mercados e a acumulação do capital.

2- 1ª fase: 1780- 1870;

2ª fase: 1870- 1900;

3ª fase: 1940 em diante.

3- Petróleo, energia Hidroelétrica, energia nuclear, energia eólica e mais.

4- o poder económico completa o poder político;

- O crescimento das zonas urbanas;

Alteração da paisagem com a instalação de muitas fábricas no campo;

Aumento da emigração para outros continentes.

5- Assiste-se a degradação das relações familiares, à abundância de vícios, como alcoolismo, prostituição, aumento de vagabundos, a mendicidade, criminalidade, por um lado, por outro, esta realidade condicionou a prevalência de doenças como febres, tifo, raquitismo, sífilis, asma e tuberculose.

6- a) F; b) F; c) F; d) V; e) V.

7- O Socialismo Utópico foi uma corrente de pensamento que se desenvolveu na 1ª metade do séc. XIX que criticava o regime capitalista e propunha soluções para minimizar o sofrimento da população.

8- Karl Marx e Friederch Engels.

9- a) C; b) A; c) A e B;

10- a) V; b) V; c) F; d) F; e) V; f) V.

11- Resistências pacíficas e Resistências armadas.

Parabéns estudante! Acertou quase a maior parte das respostas da chave de correcção. Assim estás apto para realizar o teste de do fim do módulo. As questões que persistem como dúvida deve se apresentá-las ao seu tutor e faça novamente a revisão da matéria. Boa sorte!

Glossário

CAA - Centro de Apoio e Aprendizagem.

SARL- Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada.

Prazos do Vale do Zambeze -eram unidades onde a classe dominante era formada por mercadores portugueses estabelecidos como proprietários de terras, terras essas que tinham sido como doadas, compradas e até mesmo conquistadas aos chefes locais. Ou por outro lado eram territórios concebidos por um período de 3 gerações aos mercadores portugueses e indianos. A transferência era feita por via feminina.

Ultimato -termo atribuído às últimas exigências de uma proposta ou negociação, de carácter irrevogável e irrecusável. É um último aviso, uma intimação para que a parte intimada ceda as exigências do intimidador, antes que este avance para medidas agressivas.

Baneanes - indivíduos de descendência indiana que se dedicavam ao comércio no norte de Moçambique antes e durante a presença europeia.

Campanhias dos Mazanes -é um grupo de comerciantes indianos com privilégios no comércio dados pela coroa portuguesa entre Diu e Moçambique a partir de 1686.

Diu -é uma cidade e sede do distrito que pertence ao distrito de Damão, e Diu da Índia. Faz parte do antigo estado português da Índia até que em 1961, foi anexada à Índia.

Livre Concorrência -princípio defendido pelo liberalismo económico, segundo o qual os indivíduos tem plena liberdade de defender os seus interesses, tendo apenas como limite a incapacidade de concorrer com os outros.

Capitalismo- é um sistema económico em que os meios de produção e distribuição são de propriedade privada e com fins lucrativos. É sistema sócio-económico baseado no reconhecimento dos direitos individuais, em que toda a propriedade é privada e o governo existe para banir a iniciação de violência humana.

Monopólio- é vender um produto ou serviço sem concorrente, preços altos. É a exploração sem concorrente de um negócio ou indústria, vertude de um privilégio. Ter monopólio é possuir ou desfrutar da exploração de maneira abusiva.

Capitalismo monopolista (imperialismo monopolista) - tipo de economia onde o grande comércio e a grande indústria são controlados pelo poderio económico dos bancos comerciais e outras instituições financeiras.

Tratado de vassalagem -é um acordo estabelecido entre o senhor feudal e o seu vassalo, através de um ritual (homenagem, juramento de fidelidade e em alguns casos do beijo).

Via diplomática -meio pelo qual assina-se acordo por negociação.

Regulamentação -é o acto de fixar regras, tornando-as obrigatórias.



Actividade do fim módulo/preparação para o teste

Estimado estudante, lê com atenção as questões que se seguem e responde com cuidado e muita atenção de modo a se preparar para o teste do fim do módulo.

- 1- Define o Imperialismo.
- 2- Assinale com X a opção que indica a localização no espaço e no tempo o início do capitalismo:
A- América do Norte, século XVIII _____ C – América Latina, século XVII _____
B- Europa, século XIX _____ D – Ásia, século XX _____
- 3- Caracterize o capitalismo de livre concorrência.

- 4- Assinale com V as afirmações verdadeiras e com F as falsas:
A- O interesse das potências capitalistas pelas colónias iniciou no século XX. _____
B- O principal objectivo da dominação política e social das colónias era a exploração económica. _____
C- O desenvolvimento capitalista tornou inevitável a divisão da África pelas grandes potências. _____
D- Viagens de reconhecimento contribuíram para o conhecimento do interior de África e diminuir o interesse pela ocupação colonial pelos europeus. _____
- 5- Mencione os factores que contribuíram para o estabelecimento do colonialismo em África.

- 6- Assinale com V as afirmações verdadeiras e com F as falsas nas afirmações que se seguem:
A- O capitalismo monopolista se desenvolveu entre finais do século XIX e princípios do século XX. _____
B- No capitalismo monopolista as grandes empresas dominavam apenas a produção dos produtos. _____
C- O Capitalismo Financeiro é resultado da fusão do capital industrial e bancário. _____
D- Os capitais das grandes indústrias provinham dos investimentos feitos pelo capital bancário. _____

E- As contradições industriais resultaram do desenvolvimento do capitalismo monopolista. ____

F- O capitalismo financeiro é associação do capital bancário e do capital industrial. ____

7- Qual era o objectivo dos bancos ao investirem na indústria?

8- Mencione os tipos de concentração industrial que aprendeste.

9- Assinale com X as opções que melhor indicam as principais potências imperialistas na 2ª metade do século XIX:

A- Japão ____ C – França ____ E – EUA ____ G – China ____

B- Bélgica ____ D – Rússia ____ F – Alemanha ____ H – Inglaterra ____

10- A Conferência de Berlim realizou-se com objectivos de arbitrar os conflitos imperialistas entre as potências imperialistas.

a) Localiza no tempo realização desta conferência.

b) Durante a conferência Portugal apresentou um projecto colonial. Em que consistia esse projecto?

c) Mencione dois territórios africanos dominados por:

A- Inglaterra: _____ e _____

B- Portugal: _____ e _____

C- França: _____ e _____

D- Alemanha: _____ e _____

11- Completa os espaços em branco sobre as resistências na África Austral.

a) O Sudoeste africano compreende o actual território de _____. Nesta região decorreram duas resistências que são: a revolta dos _____ e a dos _____.

b) Os principais líderes que se destacaram na revolta do Sudoeste africano foram: _____, _____ e _____.

12- Assinale a opção correcta que melhor localiza o império de Gaza:

A- Província de Gaza _____

D – Região Centro _____

B- Região Sul _____

E – Província de Maputo _____

C- Província de Sofala _____

F – Região Norte _____

13- Que tática militar adoptou Portugal para conquistar a região centro de Moçambique?

14 - Assinale com V as afirmações verdadeiras e com F as falsas.

- a) Na África Austral as resistências tiveram um carácter pacífico. _____
- b) A resistência Zulu decorreu no interior do território do Sudoeste Africano. _____
- c) Durante as batalhas no solo Zulu, o exército inglês era conhecido por “Casacas Vermelhas”. _____
- d) A batalha de Ulundi de 1879 deu vitória aos ingleses e conquistaram as terras Zulu. _____
- e) Um dos líderes da revolta de Bárue foi o Rei TchakaZulu. _____

Depois de responder as questões, faça comparação das respostas anotadas no teu caderno com as da chave de correcção. Bom trabalho!



Chave-de-Correção

- 1- Imperialismo é a política de expansão e domínio económico, político militar, cultural e ideológico de uma nação sobre outros os territórios menos desenvolvidos.
- 2- B
- 3- - o mercado não controlava a produção procurando-se apenas em ligar os polos de produção, transportando os produtos, comprando e vendendo, procurando obter o máximo de lucro. Não havia ideia de domínio de outras regiões.
- 4- A- F B- V C- V D- F
- 5- Crescimento da população europeia e a necessidade de novas regiões;
-Necessidade de aplicação dos capitais excedentes da economia industrial e a vontade de dominar politicamente as colónias.
- 6- A- V B- F C- V D- V E- V F- V
- 7-Era para a indústria dinamizar o seu negócio ao investir nas associações e fusões empresariais, investir na construção e a expansão dos caminhos de ferro.
- 8-Concentração Horizontal e concentração Vertical.
- 9-A C E F H
- 10-a) Tempo: Novembro de 1884 a Fevereiro de 1885.

b)É o mapa cor-de-rosa que consistia em ligar as colónias de Angola e Moçambique para facilitar a comunicação e o comércio de mercadorias entre as duas colónias.

c)A- Zimbabwe e Lesotho C- Madagáscar e Marrocos

B- Moçambique e Portugal D- Tanzania e Namíbia
- 11-Completa os espaços em branco sobre as resistências na África Austral.

a)O Sudoeste africano compreende o actual território de Namíbia. Nesta região decorreram duas resistências que são: a revolta dos Hereros e a dos Nama.

Os principais líderes que se destacaram na revolta do Sudoeste africano foram: Samuel Maherero, Hendrick Witbooi e Jacob Morenga.

1- B

2- Adoptou o sistema de táticas militares com outros reinos para ocupar outros mais fortes.

3- a) F b) F c) V d) V e) F

Parabéns estudante! Acertou quase a maior parte das respostas da chave de correcção. As que persistem como dúvida deve se apresentá-las ao seu tutor e faça novamente a revisão da matéria.

Bibliografia

COQUERY- VIDROVITH, Catherine. *A descoberta de África*. Lisboa: Edições 70.

CUMBE, Graça atall. *História – 9ª Classe*. Maputo: Longman. 2009

EFIMOV, GALKINE et ZUBOK. *História de Moderna: as Revoluções burguesas*. Lisboa: Estampa, 1974.

NHAMPULE, Teresa etFernabdo Luís. *História-9ª Classe*. Maputo: Diname. s/d.

RECAMA, Dionísio Calisto. *História de Moçambique, de África e Universal: manual de preparação de preparação para o ensino superior*, Maputo: Plural, 2006.

RECAMA, Dionísio Calisto et BONDE, Rui Amadeu. *História- 9ª Classe*, Maputo: Plural, 2013.